

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CAMPUS LITORAL NORTE  
DEPARTAMENTO INTERDISCIPLINAR  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD**

**JOSELAINÉ OLIVEIRA RODRIGUES**

**CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DA PRODUÇÃO CAMPONESA NO  
MUNICÍPIO DE SANTANA DA BOA VISTA**

Santana da Boa Vista (RS)

2022

JOSELAINÉ OLIVEIRA RODRIGUES

Contribuições e desafios da produção camponesa no município de Santana da Boa  
Vista

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial e  
obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Geografia pela  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Professora: Sinthia Cristina Batista

Santana da Boa Vista (RS)

2022

## FICHA CATALOGRÁFICA

### CIP - Catalogação na Publicação

Rodrigues, Joselaine Oliveira  
Contribuições e desafios da produção camponesa no  
município de Santana da Boa Vista / Joselaine Oliveira  
Rodrigues. -- 2022.  
63 f.  
Orientador: Sinthia Cristina Batista.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus  
Litoral Norte, Licenciatura em Geografia, Tramandaí,  
BR-RS, 2022.

1. O campo do município em Santana da Boa Vista. 2.  
De onde vem os alimentos para abastecer o município.  
3. A contribuição da agricultura camponesa no  
município. I. Batista, Sinthia Cristina, orient. II.  
Título.

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Joselaine Oliveira Rodrigues

Contribuições e desafios da produção camponesa no município de Santana da Boa  
Vista

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Orientador: Sinthia Cristina Batista

**Aprovada em:** Tramandaí, 19 de dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

---

Sinthia Cristina batista  
Professora de Licenciatura em Geografia EAD- UFRGS Litoral

---

Tania de Paula da Silva  
Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT

---

Carmem Lucas Vieira  
Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Conservação da natureza da UFJF

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Professora Sinthia por todas as orientações transmitidas, que foram de fundamental importância, sem a sua orientação eu não conseguiria realizar o trabalho de conclusão do curso, aos meus familiares, colegas e amigos que sempre estiveram ao meu lado, incentivando-me a sempre continuar e jamais desistir.

Muito obrigada a todos!

## RESUMO

O presente estudo tem por objetivo principal analisar e compreender a produção e abastecimento de alimentos no município de Santana da Boa Vista, pesquisar junto aos camponeses da agricultura familiar, para entender o motivo de algumas famílias camponesas do município não produzirem o mínimo possível para o sustento familiar, e quais são as dificuldades encontradas por eles na produção em grande quantidade e discutir a necessidade desses produtos da agricultura local no abastecimento dos supermercados e feiras, com uma produção que possa ser suficiente e regularmente com as entregas, sendo que as principais atividades econômicas são a pecuária e agricultura, e a população é relativamente baixa. A metodologia utilizada para coletar informações será com pesquisas bibliográficas, para o embasamento teórico da pesquisa realizada, também com entrevista, através de um questionário com perguntas semiestruturadas, com visita pessoalmente aos produtores rurais, e uma delas não sendo possível visitar pessoalmente, por estar distante da área urbana, na feira municipal e supermercados locais, para identificar de onde vem a comida que é disponibilizada a população, EMATER, para o entendimento da assistência técnica e Programa Nacional de Alimentação Escolar(PNAE) CRAS e Secretária da Agricultura Municipal, para identificar se existem projetos e incentivos para a produção local e Prefeitura Municipal, na busca de identificar se o município contribui com o mínimo obrigatório de 30% na compra de produtos da Agricultura Familiar e Cooperativa(COTRISUL), na circulação de soja e arroz na unidade instalada em Santana da Boa Vista.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar, Abastecimento. Alimentos.

## ABSTRACT

The main objective of this study is to analyze and understand the production and supply of food in the municipality of Santana da Boa Vista, to research with the peasants of family agriculture, to understand the reason why some peasant families in the municipality do not produce the least possible for their livelihood. family, and what are the difficulties encountered by them in producing in large quantities and discuss the need for these products from local agriculture to supply supermarkets and fairs, with a production that can be sufficient and regularly with deliveries, and the main economic activities are livestock and agriculture, and the population is relatively low. The methodology used to collect information will be with bibliographical research, for the theoretical basis of the research carried out, also with an interview, through a questionnaire with semi-structured questions, with a personal visit to the rural producers, and one of them is not possible to visit in person, because it is far away. from the urban area, at the municipal fair and local supermarkets, to identify where the food that is made available to the population comes from, EMATER, to understand the technical assistance and National School Feeding Program (PNAE) CRAS and Secretary of Municipal Agriculture, to identify if there are projects and incentives for local production and the Municipal Government, in the search to identify if the municipality contributes with the mandatory minimum of 30% in the purchase of products from Family and Cooperative Agriculture (COTRISUL), in the circulation of soy and rice in the installed unit in Santana da Boa Vista.

Keywords: Family Farming, Supply. Food.

**LISTA DE FIGURAS**

<b>Figura 1</b> – Parque Toca da Tigra	25
<b>Figura 2</b> – Localização do município de Santana da Boa Vista	26
<b>Figura 3</b> – Estufas com verduras produzidas o ano todo	38
<b>Figura 4</b> – Estufa com produção temporária	39
<b>Figura 5</b> – Feira Municipal, produtos à venda	39
<b>Figura 6</b> – Estufa com a plantação de alfaces	41
<b>Figura 7</b> – Plantação totalmente orgânica	48
<b>Figura 8</b> – Plantação de feijão	49
<b>Figura 9</b> – Lavoura com plantação de milho	49
<b>Figura 10</b> – Plantação de tempero verde e pepino	52
<b>Figura 11</b> – Verduras, legumes e frutas, abastecidas da CEASA	53
<b>Figura 12</b> – Morangos vendidos de produtores locais	53

**LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 –Dados do Rio Grande do Sul .....	27
Gráfico 2 – Números de estabelecimentos agropecuários no município .....	30
Gráfico 3 – Quantidade de estabelecimentos familiar e não familiar .....	32
Gráfico 4- Dados de produção de lavouras temporárias .....	33
Gráfico 5 – Produção de lavouras permanentes .....	34
Gráfico 6 – Dados da pecuária e criação de outros animais .....	36
Gráfico 7– Número de estabelecimentos por espécie e criação .....	37
Gráfico 8 – Produção agrícola de Soja.....	44
Gráfico 9 – Dados adubação em Santana da Boa Vista.....	47
Gráfico 10 – Dados do uso de agrotóxicos .....	48
Gráfico 11 – Dados de renda anual da agricultura familiar PNAE .....	57

**LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Quantidade de terras por tipologia Agricultura Familiar .....	28
Tabela 2 – Quantidade de terras por tipologia Agricultura não Familiar .....	29
Tabela 3 – Quantidade de estabelecimentos com produtos em lavouras temporárias .....	33
Tabela 4 – Produtos produzidos em Santana da Boa Vista, lavouras permanentes .....	35
Tabela 5 – Produção agrícola- quantidade plantada e rendimento médio .....	35
Tabela 6 – Recurso FNDE/PNAE ano de 2021.....	56

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

CEASA- Central de Abastecimento

EMATER- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

COTRISUL- Cooperativa Tritícola Caçapavana

SIDRA- Sistema IBGE de Recuperação Automática

CRAS- Centro de Referência de Assistência Social

EMBRAPA- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

PNAE- Programa Nacional de Alimentação Escolar

PAA- Programa de Aquisição de Alimentos

FNDE- Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
1.1 PROBLEMA.....	14
1.2 OBJETIVOS.....	14
1.2.1 Objetivo Geral.....	14
1.2.2 Objetivos Específicos.....	15
1.3 JUSTIFICATIVA.....	16
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	17
2.1 A economia camponesa e ponto de vista fundiário.....	18
2.2 Programas de incentivos à produção camponesa a educação.....	19
2.3 Programas de financiamentos (PRONAF E PRONAMP) .....	20
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	22
<b>4 RESULTADO E DISCUSSÕES</b> .....	25
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	59
5.1 Sugestões.....	59
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	60
<b>ANEXO I</b> .....	62

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo a Emater (2022) o Rio Grande do Sul é um dos principais estados do Brasil que se destaca na produção de grãos, pecuária, fruticultura, olericultura e fumicultura: soja, milho, trigo e arroz irrigado. O destaque é pela diversidade de solos, clima favorável, abundância de água, aporte tecnológico e organização das cadeias produtivas.

Na agricultura familiar camponesa, a família não é assalariada, o trabalho é totalmente familiar. Assim algumas famílias produzem o suficiente para o autoconsumo e o excedendo para comercialização, geralmente em pequenas áreas de produção e outras famílias camponesas produzem somente para a comercialização, algumas em grandes áreas, garantindo renda extra aos membros, nesse mesmo contexto de família camponesa, as atividades são diversificadas e o camponês combina a produção em lavouras temporárias ou permanentes, e a pecuária, com vendas e compras de animais para o abate e para criação, durante o ano todo.

Segundo Oliveira (2007, p. 20), o desenvolvimento do modo capitalista de produção:

Como processo contraditório de reprodução ampliada do capital, pressupõe a criação capitalista de relações não-capitalistas de produção, uma vez que o capital, ao reproduzir também de forma ampliada as suas contradições. Ou seja, o modo capitalista de produção não está circunscrito apenas à produção imediata, mas também à circulação de mercadorias, portanto, inclui também a troca de mercadorias por dinheiro e, obviamente, de dinheiro por mercadorias.

Assim as terras, são transformadas em mercadoria, quem tem mais dinheiro consegue arrendar mais terras para a produção capitalista, o comércio para subsistência, em feiras, pequena escala, também configura uma produção capitalista. E nesse processo de transformação e terras arrendadas os camponeses, são expulsos de suas terras, mas que em outros momentos, eles podem retornar às terras e a produção camponesa. É por isso que boa parte da história do campesinato sob o capitalismo é uma história de (e) migrações (OLIVEIRA, 2007, p.11).

De modo geral, a agricultura desenvolveu-se em duas direções:

De um lado, a agricultura especificamente capitalista, baseada no trabalho assalariado e nos arrendamentos; de outro, a agricultura camponesa baseada na articulação com as formas de produção não-capitalistas (OLIVEIRA, 2007, p. 21).

Com a modernização do campo, a partir dos avanços das tecnologias e das máquinas, seja o pequeno ou grande produtor, a atividade agrícola vem se modificando, aumentando a produção através de maquinários. Dessa forma, garantem uma maior produtividade em menor tempo, diminuindo o uso de mão de obra braçal e custos.

A escolha pela política de Estado voltada à agricultura capitalista também se coloca na escola, ao estudarmos apenas a agricultura como produção desconsiderando a vida camponesa e a autonomia em ter a terra e viver do próprio trabalho, com base na contramão da atualidade, que se torna inserida nesse aspecto tecnológico e cheio de inovações. A produção camponesa deveria ser mais valorizada, com projetos criados em sala de aula, começando pelas séries iniciais das escolas, para que as crianças entendam, a importância da agricultura e produção de alimentos, movimentos do campo e cidade, mostrando a eles quem realmente está produzindo alimentos saudáveis e garantindo renda familiar ou sustento próprio e a preservação das águas e florestas

Nós não temos que ensinar aos camponeses como viver, nós é que temos que aprender com eles como viver e como resolver problemas nos quais a maior parte da população está envolvida. Especialmente aprender a partir da criatividade e multiplicidade de respostas dos camponeses em situações de crise e de sua capacidade para usar a família como instrumento para se defender de calamidades (SHANIN,2008, p. 28)

Para a realização da agricultura camponesa é preciso recursos para a produção, assim como uma política agrícola que valorize a produção de alimentos no Brasil. A assistência técnica é muito importante para os camponeses, pois para um maior desenvolvimento na agricultura, esse processo traz novos conhecimentos para a agricultura camponesa familiar, com o uso de novas tecnologias e conhecimentos, que diferenciam daqueles usados por eles. Assim essa assistência técnica oferecida pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural(EMATER), promove o desenvolvimento rural em benefício da sociedade, essa prestação de serviço é oferecida pelos técnicos totalmente gratuita, e que deve ser mais discutida e aproveitada entre os camponeses locais.

Com base nas entrevistas realizadas junto aos camponeses do município. A Família 1, Família 2 e Família 3, evidencia que essa assistência técnica promovida pela EMATER, é escassa, não possui disponibilidade cotidianamente para os camponeses, o motivo pode ser identificado pelas péssimas condições das estradas ou pelo pouco incentivo que o município propõe, com isso dificulta a comercialização e a vida no campo das famílias camponesas.

No processo de assistência técnica às famílias camponesas a Emater/RS-Ascar atua:

No incremento da produção, produtividade e qualidade dos produtos das famílias assistidas, atuando no planejamento e gestão das propriedades e na profissionalização do seu público assistido, utilizando de tecnologias variadas e tendo como princípios a diversificação produtiva e agroindustrialização. (EMATER/2022).

## **1.1 O PROBLEMA DE PESQUISA: A PARTICIPAÇÃO DO CAMPESINATO NO ABASTECIMENTO MUNICIPAL:**

Como trabalhadora em um dos maiores supermercados de Santana da Boa Vista foi possível observar que grande parte do abastecimento de frutas, verduras e legumes vem de fora do município, são poucos os produtos ofertados pelas famílias camponesas. Observo também que os moradores da área rural adquirem no supermercado produtos como abóbora, feijão, mandioca, batata doce, beterraba, cenoura, laranja, banana, entre outros, produtos esses que poderiam ser produzidos por eles em suas terras, para o consumo próprio e de seus familiares.

## **1.2 OBJETIVOS:**

### **1.2.1 OBJETIVO GERAL**

A pesquisa teve como objetivo geral identificar quais as dificuldades encontradas pelos camponeses do município e como se dá o abastecimento alimentar do município de Santana da Boa vista. Em especial discutir a participação da agricultura familiar camponesa considerando suas possibilidades e desafios frente ao sistema produtivo municipal.

### **1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Para alcançar o resultado e desenvolvimento do trabalho foram utilizados:

Objetivos específicos sobre o abastecimento do município de Santana da Boa Vista, com a proposta de:

- Caracterizar a agricultura municipal e suas políticas considerando: estrutura

fundiária, relações de trabalho, produção, capacidade técnica, extensão rural, entre outros fatores;

- Discutir a assistência técnica e extensão rural, frente as famílias camponesas e EMATER;

- Apresentar a contribuição da agricultura camponesa para o abastecimento do município, problematizando as dificuldades enfrentadas pelos agricultores na produção e abastecimento no município;

- Entender como é a adesão e a atuação aos programas PAA e PNAE, criado para auxiliar a agricultura familiar, e qual a participação do município nos programas.

### **1.3 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA:**

Nesse sentido, enquanto funcionária de um supermercado, observei que a agricultura local não produz o suficiente, pois são poucos os produtos ofertados pelas famílias camponesas. Então, senti a necessidade em pesquisar e entender o motivo das famílias camponesas do município não produzirem o mínimo possível para o sustento familiar; quais são as dificuldades encontradas por eles na produção em grande quantidade; discutir a necessidade desses produtos da agricultura local no abastecimento dos supermercados e feiras, com uma produção que possa ser suficiente e regularmente com as entregas e produtos de qualidade. Identificar qual é a participação na assistência técnica e extensão rural pela Secretaria de Agricultura do município.

Nesse sentido a pesquisa atribui nos objetivos citados, pela importância de reconhecer sobre as dificuldades encontradas pelos camponeses do município e a forma que funciona o abastecimento alimentar do município de Santana da Boa vista, discutindo sobre os processos de produção que ocorre.

A produção camponesa seria uma oportunidade de renda e não somente para o consumo como acontece nos dias de hoje, mas garantindo o abastecimento dos comércios locais, no entanto o município necessita de abastecimento de municípios vizinhos para suprir as necessidades em variedades, qualidade e quantidade em produtos como frutas, verduras e legumes em geral.

Portanto, a pesquisa realizada trouxe-me o entendimento da realidade das famílias camponesas e os problemas encontrados que foram relatados por eles, indicando que o município não possui nenhuma política de incentivo a essas famílias, que a realidade deles é que alguns plantam para o consumo próprio e o que sobrar é para à comercialização dos produtos. No entanto, uma família camponesa demonstrou

resistência na agricultura camponesa com a participação no PNAE e na venda dos produtos na feira semanalmente.

Nos supermercados pesquisados, foi possível identificar as dificuldades dos proprietários no processo de compra de alimentos da produção local, entender o motivo desses alimentos estarem vindo de fora (CEASA), e a necessidade de uma produção local para um custo mais baixo aos consumidores.

Os objetivos propostos, foram alcançados em parte, onde caracterizar a agricultura municipal e suas políticas, apenas um levantamento de alguns elementos, mas não foi possível aprofundar esse objetivo e a caracterização total no município, identificar os motivos do município não produzir o suficiente para abastecer o comércio local foram alcançados, no assunto pesquisado, juntamente com os entrevistados e pesquisas bibliográficas.

Na pesquisa documental analisamos a base de dados dos órgãos oficiais, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2010), Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA2017), Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e Secretaria da Agricultura para a coleta de informações e dados da produção camponesa sobre o município;

Na pesquisa de campo, desenvolvida em 2022 no município de Santana da Boa Vista, foram realizadas entrevistas com proprietários dos dois maiores supermercados da cidade, localizados na Rua 17 de Setembro, Rua Coriolano Castro, os mesmos foram escolhidos, por estarem na área central e os que permanecem por mais tempo no ramo alimentício, buscando entender de onde vem a comida (verduras, legumes e frutas) que abastece os supermercados, e identificar se esses produtos são produzidos no município ou de municípios vizinhos; também foram realizadas entrevistas com três famílias da agricultura camponesa, nas localidades do Passo do Marmeleiro, Passo do Valeiro e Serra dos Vargas, através de um questionário com perguntas semiestruturadas, o critério de escolha das famílias, foi através do conhecimento dos produtos ofertados por eles nas redes sociais e principalmente na feira municipal, sendo consumidora dos produtos das famílias entrevistadas.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Para o estudo atual da temática abordada, buscou-se a contribuição de autores, para um entendimento da questão agrária, relação da terra, produção camponesa e agricultura do Brasil. A partir das contribuições dos autores é possível diferenciar a agricultura camponesa da agricultura capitalista, as características dos estabelecimentos rurais, a produção agrícola e a comercialização de alimentos em supermercados e feira.

Assim a reforma agrária se faz necessária para a redistribuição de terras improdutivas para as famílias que não possuem local para morar, incentivando a produção camponesa para o consumo próprio e renda familiar, garantindo “melhores condições sociais, econômicas e políticas de uma região ou país” (OLIVEIRA,2007, p. 69)

A economia camponesa é mais eficiente por conta de inserir os recursos industriais do que economias não-camponesas. Os membros da família e o modelo familiar básico de bem-estar econômico estão envolvidos de forma particular num sistema de uso do trabalho que não é trabalho assalariado, mas trabalho familiar. (SHANIN pág.27)

Para (SHANIN, p.28), a definição do campesinato e argumentos referentes a essa discussão, contem:

Não somente questões circunscritas ao campesinato, mas sobretudo outros elementos das sociedades capitalistas nas quais vivemos que não são exclusivamente estatais ou de mercado. Estudar os camponeses é importante, não só porque os intelectuais podem produzir conhecimento voltado para os interesses dos camponeses, mobilizar-se e lutar por eles, ou tentar fazer com que eles se mobilizem. Os camponeses podem nos ensinar uma variedade de coisas que nós não sabemos. A família pode empregar sua mão-de-obra de diferentes maneiras e, agregando os resultados de seu trabalho, manter-se reunida e proteger-se de maiores danos. Em certas situações em que não há crédito no banco para os camponeses, eles podem obter crédito com parentes.

Em geral, o processo de reprodução da produção camponesa é simples, o que significa dizer que, Oliveira (2007, p. 42):

O camponês repõe, a cada ciclo da atividade produtiva, os meios de produção e a força de trabalho para a repetição pura e simples dessa atividade produtiva. E esse processo de reposição pode se dar por meio da produção direta ou por meio da troca monetária. Quando o camponês já está em situação privilegiada no mercado, ele pode acumular dinheiro, como produto do trabalho familiar, e assim procurar garantir para os filhos a possibilidade de também reproduzirem-se como camponeses, e com isso assegurar o processo de reprodução ampliada do campesinato. É nesses dois processos de produção, e em suas variações interiores, que se encontra a chamada diferenciação interna do campesinato. Esse processo explica as diferentes situações vividas pelos camponeses, particularmente quando combinadas por muitas diferenças entre as articulações com os nove elementos estruturais da unidade camponesa.

Os componentes fundamentais no processo de reprodução da produção camponesa segundo Oliveira (2007, p. 42)

O primeiro são os proprietários de terras que especulam com a terra-mercadoria. Eles ao venderem a terra, fazendo, principalmente, loteamentos e colonização agrícolas, acabam por criar condições para a recriação do camponês-proprietário. O segundo componente que atravessa esse processo de reprodução é o Estado, que atua como agente distribuidor de terras em projetos de reforma agrária ou de colonização, e, ao fixar preços mínimos agrícolas, ou cotas de produção, garante condições mínimas contraditórias para que o camponês se reproduza. E o terceiro, que nasce no seio do próprio campesinato e é incorporado pelo Estado, diz respeito à formação das cooperativas no campo.

Do ponto de vista fundiário, Paulino (2008, p.229):

A flexibilidade das fronteiras, que tem assegurado a incorporação crescente de terras, em grande parte sem qualquer desgaste natural, o que pressupõe custos iniciais de produção baixos, atrelados ainda a um salto de capitalização gratuito, representado pela comercialização da madeira das áreas desmatadas. Ainda em relação à disponibilidade de terras, o modelo fundiário extremamente concentrador permite a compensação de baixos investimentos, com ampliação da escala da atividade, resultando em baixa rentabilidade por unidade de área. Em relação à mão-de-obra, trata-se de um custo baixo, e que o próprio negócio agroexportador nos legou, a interdição à terra própria, aliada a um modelo urbano-industrial pouco generoso em termos de geração de emprego e renda, assegura ampla disponibilidade de força de trabalho. Isso desconsiderando as práticas recorrentes de contratação sem observância mínima dos parâmetros juridicamente aceitos, a exemplo da sobre-exploração, trabalho infantil e trabalho escravo.

Salienta-se que as cooperativas no campo nasceram no século XIX como um instrumento de defesa dos agricultores contra o comerciante, que de certo modo atuando como comprador, explorava os camponeses, levando-os ao empobrecimento. Foi por isso, que as cooperativas nasceram no campo operando no setor do crédito e da comercialização, tornaram um instrumento de defesa tanto do pequeno como do grande agricultor. (OLIVEIRA, 2007)

Nesse contexto, com a contribuição dos autores, fica explícita a importância da produção camponesa e agricultura familiar, sobre tudo os incentivos a esse tipo de produção que garante o emprego dos familiares, a permanência de mais habitantes na área rural, a produção desses alimentos com qualidade, livre de agrotóxicos, produtos saudáveis que trazem benefícios ao ser humano, e também a restituição de terras improdutivas para que nessas terras sejam produzidos os alimentos básicos para a sobrevivência do ser humano, para que os dados acelerados de fome no Brasil, sejam modificados e diminuídos.

## 2.1 PROGRAMAS COM INCENTIVOS À PRODUÇÃO CAMPONESA:

“O Programa Estadual de Agroindústria Familiar (PEAF), criado pelo Decreto Estadual nº 49.341 de 5 de julho 2012, oportuniza linhas de crédito aos agricultores familiares com juros mais baixos através do FEAPER (Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais)” (AGRICULTURA/RS-2022).

Amplia a participação dos agricultores familiares através do PAA” (Programa de Aquisição de Alimentos), programa destinado a aquisição de alimentos da agricultura familiar, incentivando as famílias camponesas que produzem o alimento e ajudando aquelas famílias necessitadas, que não possuem renda e condições de comprar e PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar). Dessa maneira, é um programa que oferece uma alimentação de qualidade aos estudantes, sendo obrigatório a aquisição de pelo menos 30% da agricultura familiar do município, alimentos estes de qualidade que na maioria são livres de agrotóxicos.

Das entrevistas realizadas no município uma das famílias entrevistada, produz junto ao PNAE, alimentos totalmente orgânicos, com compostagem natural de restos de alimentos, serragem e esterco dos animais e esses alimentos são distribuídos nas escolas municipais e estaduais, também com acompanhamento nutricional em toda a educação básica de ensino, sendo inserido até a atualidade.

## 2.2 PROGRAMAS DE FINANCIAMENTOS (PRONAF E PRONAMP):

Os programas foram criados para os agricultores de pequenos produtores rurais familiares, para que façam investimentos nas atividades de produção, para participar desse programa o produtor precisa ter no mínimo 16 anos de idade.

“Segundo Carneiro, Paim e Alvarenga (2017), o Pronaf é adequado para melhorar a vida no campo de atividades agropecuárias, para aquisição de tecnologia para a lavoura e aumento da renda dos agricultores familiares para uma produção maior”.

“O Pronaf, juntamente com o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), é uma política pública específica que é o resultado das relações entre rural e urbano”. Esses programas procuram impulsionar o desenvolvimento local com foco no pequeno agricultor fazendo do rural um lugar de trabalho e de vida (GRISA; KATO; ZIMMERMANN, 2014).

Em Santana da Boa Vista o PRONAF, possui mais de mil participantes (SIDRA) e o PNAE, segundo a EMATER, um total de 5 famílias atende ao programa, e o município atende mais que os 30% que seria o mínimo para o município atender, assim pelos dados

da prefeitura o percentual aplicado a agricultura familiar é 58,67% do recurso disponibilizado pelo FNDE. Além do recurso do FNDE/PNAE, o município aplicou recursos próprios, através de chamamento públicos, onde 3 famílias da agricultura familiar participaram com valor repassado no total do recurso livre de R\$ 7.372,05, no entanto os dois programas não resolvem totalmente as dificuldades na produção em grande quantidade para o abastecimento do município, por falta de alguns documentos exigidos para os critérios do programa.

O número de créditos que os pequenos produtores rurais recebem, é relativamente baixo, onde o PRONAF, no ano de 2019 a 2020 “responde por 1.416.064 milhão de contratos, e recebeu somente 12,8% dos recursos”; o PRONAMP, com “186.363 mil dos contratos e com 12,4% dos créditos; e os demais, que correspondem a apenas 328.066 mil contratos, receberam 59,9% da totalidade dos créditos”, esses recursos são direcionados para o Agronegócio que é o setor que menos contribui com o país, pela isenção nas exportações e tributos. Com isso aquele pequeno produtor que trabalha debaixo do sol, com serviço braçal, acaba desmotivado, por falta de condições e de investimentos, a solução seria o PRONAF, mas que existe dificuldades na documentação ou por falta de conhecimento dos mesmos, ficando assim, aquele que realmente produz e que gera rendas ao país que é o setor da agricultura, infelizmente sem o crédito.

Segundo Marco MITIDIERO e GOLDAFARB (2021, pág.34), os investimentos do país são para o “AGRO”:

O Agro não é e não produz a “riqueza do Brasil” (segundo os dados do PIB-IBGE), mas recebe a maior parte de recursos públicos em créditos, incentivos, isenções tributárias, perdões de dívidas etc. O grande lucro fica com empresas de capital estrangeiro como Bunge e Cargill. Não é grande gerador de trabalho e renda e depende de pacotes tecnológicos importados de fora. Do ponto de vista ambiental, é o principal responsável pela devastação florestal e envenenamento dos solos, águas, homens, mulheres e crianças... O Agro não alimenta o mundo porque não alimenta nem os brasileiros, como pôde ser visto pela ótica da inflação dos preços alimentares e aumento da fome no Brasil.

É o setor da economia que mais cresce é a exportação, que coloca o Brasil ao que estamos vivendo nos dias de hoje uma economia voltada em produzir matérias-primas e importar produtos industrializados. Assim ignorando a produção de alimentos básicos do campo na agricultura familiar, elevando os dados de fome no Brasil e que vem aumentando no decorrer dos anos e que preocupa muita, pois o “AGRO”, recebe muito dinheiro, mas não paga a conta, não paga impostos, e a agricultura camponesa e familiar fica com muito pouco, para satisfazer os anseios, tudo por falta de incentivos

governamentais.

Segundo os dados do (SIDRA,2017), o município possui financiamentos da agricultura familiar do PRONAF B com 1072 estabelecimentos, sendo 791 estabelecimentos para a pecuária e criação de outros animais, 271 estabelecimentos para lavouras temporárias e apenas 3 estabelecimentos para lavouras permanentes e agricultura familiar com PRONAF V- são 230 estabelecimentos, sendo 182 estabelecimentos para a pecuária e criação de outros animais, 45 estabelecimentos de lavouras temporárias e nenhum estabelecimento de lavouras permanentes e da agricultura familiar não pronafiano com apenas 2 estabelecimentos, apenas 1 estabelecimento com lavoura temporária. PRONAMP 319 estabelecimentos na pecuária e criação de outros animais, para lavouras temporárias 95 estabelecimentos e 2 para lavouras permanentes.

Dados esses que demonstram que os financiamentos oferecidos pelo governo, são mais utilizados na pecuária e criação de outros animais, do que para produtos em lavouras temporárias ou permanentes, ou seja, na produção de alimentos básicos para o ser humano, mesmo com os camponeses tendo animais que geram poupança.

### 3 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos para realização da pesquisa e atingir os objetivos propostos foram: livros didáticos sobre a temática, pesquisas bibliográficas na internet de artigos, trabalhos de conclusão de curso que trazem informações sobre o município pesquisado e dos temas que já foram estudados e analisados e publicados, sobre o modo capitalista, a geografia dos camponeses, terras e meio de produção e ocupação do Rio Grande do Sul.

Foram realizadas entrevistas por meio de questionários com perguntas específicas para cada entrevistado, entrevistas com a Família 1 na feira municipal, em três quartas-feiras no mês de Setembro, não sendo possível o deslocamento até a propriedade pela questão de distância da área urbana, nas Famílias 2 e 3, foram realizadas trabalho de campo com coleta de imagens e informações dos camponeses, em dois sábados do mês de Setembro e Outubro de 2022, as entrevistas com os proprietários dos dois supermercados com visita pessoalmente a os dois estabelecimentos no mês de Agosto e Setembro, com a EMATER, CRAS e Secretária de Agricultura no mesmo período dos supermercados e algumas informações pelo telefone, assim com o diário de campo e as informações coletadas dos diferentes sujeitos sociais, para que nesse processo de pesquisador e pesquisado pudéssemos conversar e entender a partir das respostas:

- Proprietários dos supermercados, de onde vem os alimentos que abastecem as prateleiras dos estabelecimentos em especial, as verduras, legumes e frutas, se esse abastecimento tem contribuição da agricultura camponesa local, entender o motivo da aquisição ou não aquisição desses produtos locais.

- Famílias Camponesas, discutir quais são as dificuldades encontradas por eles em produzir o suficiente que pudesse abastecer os supermercados do município, que esses produtos da agricultura pudessem garantir renda as suas famílias, sendo renda extra ou total dos membros da família, conhecer um pouco de cada família camponesa e o que eles produzem, dependendo da quantidade produzida, seja para o próprio sustento ou para vender aos consumidores e na feira local de Santana da Boa Vista, observar os produtos que são ofertados pela família camponesa que toda a quarta está presente naquele local, espaço esse que é ofertado de forma gratuita aos que desejarem vender os produtos, sendo que dá agricultura camponesa e segundo informações apenas uma família é regularmente com a exposição e venda naquele local e algumas outras somente em épocas de colheita.

- Detalhar mais informações sobre a produção camponesa do município e os

incentivos ofertados a essas famílias juntamente com a EMATER e Secretaria de Agricultura Municipal, assim aproveitando as ideias e questões apresentadas para obtenção de dados e informações detalhadas, por meio de roteiro de observação, método qualitativo de investigação, fazendo registros, esclarecendo os objetivos da pesquisa e objetivos que deseja atingir com a questão apresentada e o problema, mantendo sempre uma confiança com o observado e entrevistado, obtendo informações no momento, com detalhes presente durante toda coleta de dados com planejamento e registros para contribuir no desenvolvimento da pesquisa, servindo como base de toda a investigação proposta, uma boa técnica de investigação e análise para entender e solucionar o problema proposto.

Realização de entrevistas e questionários na feira municipal com uma família camponesa, participante toda semana na venda da produção e com as outras duas famílias na propriedade rural, para conhecer os produtos ofertados por eles;

Nos dois supermercados, com os proprietários sobre o abastecimento de todos os produtos essenciais para o consumo humano e se possui a contribuição da agricultura familiar camponesa nos estabelecimentos.

Coleta e análise de documentos, informações e políticas da EMATER e Secretaria da Agricultura no município, com os responsáveis de cada setor, na busca de informações e contribuições dos órgãos em relação aos camponeses locais, nos meses de agosto a outubro de 2022;

Dados obtidos pelo IBGE – Censo Demográfico (2010), E Censo Agropecuário 2017, para a coleta de dados sobre a produção dos camponeses no município, site oficial da Prefeitura Municipal, com informações gerais do município pesquisado, EMBRAPA para entender as condições do solo do município pesquisado, FNDE/PNAE, para identificar o valor repassado no ano de 2021 e a participação do município no programa PNAE, dados esses que foram coletados durante o último semestre do ano de 2022.

Analisar a partir da circulação de produtos em dois supermercados, famílias camponesas, sendo duas delas participantes da feira semanal, uma delas todas as quartas-feiras e o outro somente na época da colheita, com a proposta de pesquisa em entender como se dá o abastecimento do município nos supermercados locais, identificar como é a participação dos camponeses nesse abastecimento, com produtos produzidos por eles e discutir junto aos camponeses possibilidades para incentivar o abastecimento local.

Com base nesse trabalho de pesquisa, serão apresentados capítulos na seguinte ordem, em primeiro momento será apresentado o referencial teórico, que serviu como

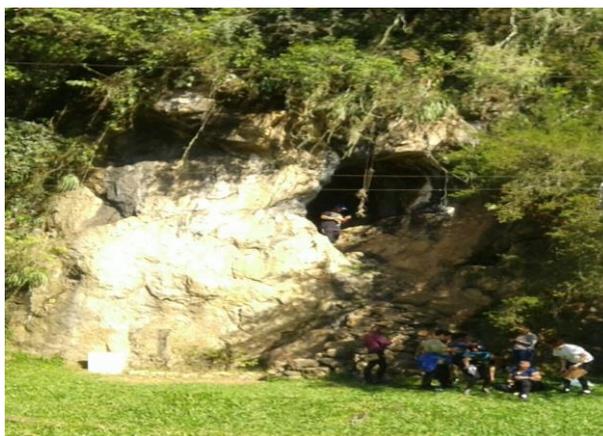
base e contribuição para o conhecimento no assunto pesquisado, programas de incentivos aos camponeses, ofertados pelo governo Federal, em segundo momento, no capítulo 1, onde apresento o município pesquisado, a ocupação do território na Metade Sul, gráficos que apresentam a condição do produtor em relação as terras, os produtores e a quantidade de hectares que cada tipologia possui, a quantidade de estabelecimentos agropecuários de lavouras temporárias, permanentes e pecuária e criação de outros animais, identificar o que o município produz, atividades econômicas, a expansão da soja, no capítulo 2 , de onde vem os alimentos para abastecer Santana da Boa Vista, a contribuição da agricultura camponesa no abastecimento do município, o uso de agrotóxicos e o abastecimento dos supermercados.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### CAPÍTULO 1 - O CAMPO DO MUNICÍPIO DE SANTANA DA BOA VISTA

O município de Santana da Boa Vista, possui grande potencial hidrográfico, e faz parte da Bacia do Rio Camaquã, com belas paisagens e locais de descanso e lazer, entre eles o Passo da Capela, Rio Camaquã e o balneário Toca da Tigra, que é um local que possibilita a reflexão sobre a interdependência entre os seres humanos e a natureza, bem como as transformações motivadas nesse ponto turístico e histórico, que no verão reflete também na economia do município, com a presença de visitantes que compram no comércio local, assim esse dinheiro fica no município e alavanca a economia local.

**Figura 1.** Parque Toca da Tigra:



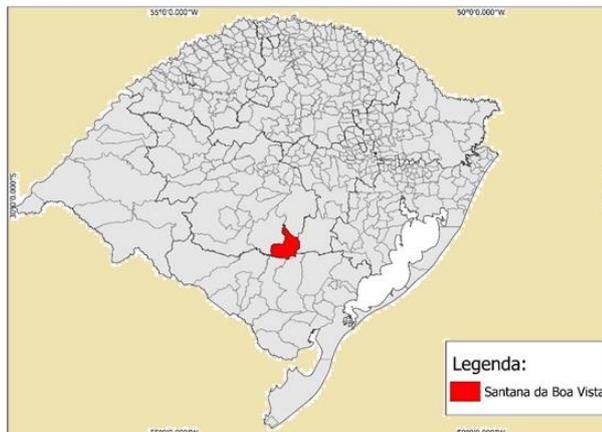
Fonte: A autora (2020)

Na figura 1, a Toca da “Tigra”, local onde deu origem a história de Santana da Boa Vista, da luta de Jacinto Inácio, com a fera, que apelando por salvação a Santa Ana, conseguiu combater aquele animal e sobreviveu, assim prometendo doar parte de suas terras para a criação do município.

De acordo com o site oficial da prefeitura municipal, o município se estende por 1 420,6 km<sup>2</sup> e contava com 8 244 habitantes no último censo de 2010 e com estimativas de 8.037 habitantes do ano de 2021 (IBGE). A densidade demográfica é de 5,8 habitantes por km<sup>2</sup> no território do município (SITE OFICIAL PREFEITURA MUNICIPAL) Santana da Boa Vista se situa a 57 km a Sul-Leste de Caçapava do Sul. Situado a 138 metros de altitude, com as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 30° 54' 45" Sul, Longitude: 53° 6' 22" Oeste. Os municípios que fazem limites são Caçapava do Sul, Piratini, Pinheiro

Machado, Cachoeira do Sul e Encruzilhada do Sul (IBGE, 2010).

**Figura2.**Localização em destaque do município de Santana da Boa Vista, no mapa do Rio Grande do Sul:



Fonte: a Autora(Produzido no Qgiz- (2020)

#### 4.1 OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO NA METADE SUL.

“No século XVIII, a estratégia adotada pela Coroa Portuguesa para garantir a posse e defesa das terras localizadas no extremo sul do Brasil foi a instalação de acampamentos militares e a construção de fortes e presídios, bem como a distribuição de sesmarias a pessoas de prestígio e/ou militares. Até a metade do século XIX, desenvolveu-se no Rio Grande do Sul, uma pecuária voltada à produção de charque, ciclo responsável pela grande prosperidade do sul do Estado e das cidades de Bagé, Pelotas e Rio Grande, entre outras. No Sul a mesma está concentrada predominantemente nas cidades de porte médio, refletindo o predomínio das atividades extensivas das grandes propriedades rurais que criaram espaços rarefeitos e uma rede urbana dispersa” (ATLAS/GOV.BR/2017)

Segundo a Genealogia dos municípios do Rio Grande do Sul (2018, pág.10 e 11):

O início do estabelecimento das divisões municipais do atual Estado do Rio Grande do Sul dá a partir da Real Resolução de 27 de abril de 1809, quando as povoações de Porto Alegre, Rio Grande, Rio Pardo e Santo Antônio da Patrulha tornam-se vilas da então Capitania de São Pedro do Rio Grande do Sul. A partir de 1824, a chegada de imigrantes alemães iniciou um novo padrão de povoamento, assentado nas áreas florestais. Os alemães tinham a agricultura como atividade econômica principal, o que promovia a formação de muitos núcleos populacionais devido à necessidade de comercialização dos produtos agrícolas.

Vale lembrar que as interpretações da economia sul-rio-grandense entre os

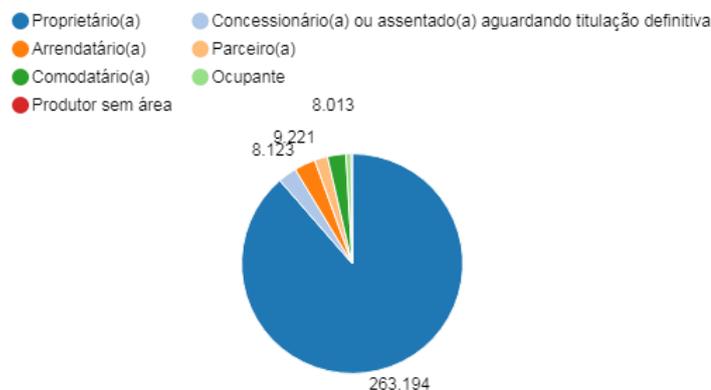
historiadores agrários, a partir da década de 1980, deram origem aos primeiros registros que apontavam a região sul (metade sul) do Rio Grande do Sul como sendo uma região com pouco dinamismo econômico, tendo em vista que sua estrutura produtiva se consolidou no período colonial com a atividade da pecuária de corte e pouco se alterou ao longo do tempo (FREITAS, 1980; PESAVENTO, 1980; 1986)

“O Rio Grande do Sul, apresenta-se como um Estado que se destaca pela sua produção agrícola e pecuária, com participação no setor agropecuário em 2017, de 9,2% na estrutura do Valor Adicionado Bruto do Estado. Assim, essa participação é ainda maior se considerada a repercussão na cadeia produtiva que o setor movimenta” (ATLAS/GOV.BR/2017).

A estrutura fundiária do Estado se diferencia de acordo com a região, alternando predomínio de grandes e médias propriedades com médias e pequenas unidades de produção.

Para um melhor entendimento de como, o Rio Grande do Sul e Santana da Boa Vista apresentam as condições dos produtores rurais e a quantidade de estabelecimentos, foram elaborados gráficos e tabelas com os dados pesquisados no SIDRA (2017):

### Gráfico1- Dados do Rio Grande do Sul e as condições do produtor em relação as terras:



Fonte: IBGE - Censo Agropecuário

Fonte: IBGE- Censo Agropecuário (2017)

O gráfico apresenta os dados totais de 296888 estabelecimentos agropecuários por condição do produtor em relação ao uso das terras e no Rio Grande do Sul, sendo 263194 estabelecimentos de proprietários, arrendatários 9221 estabelecimentos, concessionários 8123 estabelecimentos, comodatário 8013 estabelecimentos, parceiro 5656 estabelecimentos, ocupante 2252 estabelecimentos, produtor sem área 429 estabelecimentos.

**Tabela 1-** Quantidade de terras por tipologia da agricultura familiar.

948 pequenos proprietários + 65 médios proprietários

Área total	Agricultura familiar – sim						
	Total	Proprietário(a)	Arrendatário (a)	Parceiro (a)	Comodatário(a)	Ocupante	Produtor sem área
Mais de 0 a menos de 0,1 ha	1	1	0	0	0	0	0
De 0,1 a menos de 0,2 ha	1	1	0	0	0	0	0
De 0,2 a menos de 0,5 há	3	3	0	0	0	0	0
De 0,5 a menos de 1 ha	17	13	0	2	2	0	0
De 1 a menos de 2 ha	22	20	0	0	2	0	0
De 2 a menos de 3 ha	31	26	0	1	3	1	0
De 3 a menos de 4 ha	45	41	0	1	3	0	0
De 4 a menos de 5 ha	37	34	0	0	3	0	0
De 5 a menos de 10 ha	160	148	0	3	8	1	0
De 10 a menos de 20 ha	209	195	1	3	9	1	0
De 20 a menos de 50 ha	282	256	3	1	20	2	0
De 50 a menos de 100 ha	138	126	1	3	8	0	0
De 100 a menos de 200 ha	65	58	2	2	3	0	0
De 200 a menos de 500 ha	0	0	0	0	0	0	0
De 500 a menos de 1.000 ha	0	0	0	0	0	0	0
De 1.000 a	0	0	0	0	0	0	0

menos de 2.500 ha							
De 2.500 a menos de 10.000 ha	0	0	0	0	0	0	0
De 10.000 ha e mais	0	0	0	0	0	0	0
Produtor sem área	2	0	0	0	0	0	2

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário (2017) (Elaboração Própria)

Na tabela 1, demonstra os dados do município com a quantidade de imóveis rurais e tipologia dos produtores que apresenta a quantidade em hectares de terras, onde a maioria são proprietários e os que possuem mais são os de 50 hectares a menos de 100 hectares, com 256 estabelecimentos e que são proprietários, em seguida também proprietários com 195 estabelecimentos de 10 hectares e de 20 hectares, demonstrando assim que no município, a maioria dos camponeses são proprietários de suas terras.

**Tabela 2-** Quantidade de terras por tipologia da agricultura não familiar  
100 grandes proprietários + 151 pequenos proprietários

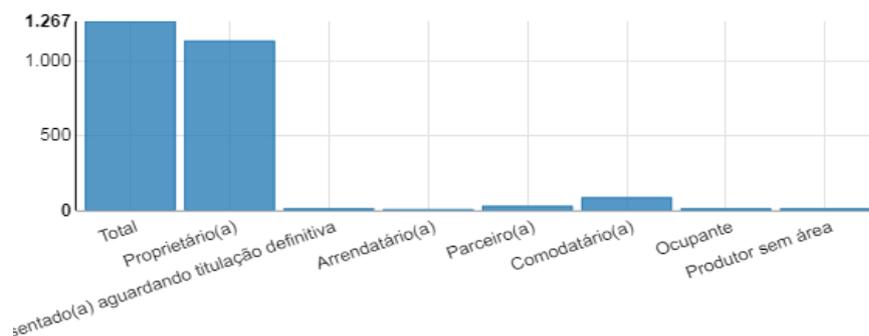
<b>Agricultura não familiar</b>							
<b>Área total</b>	<b>Total</b>	<b>Proprietário(a)</b>	<b>Arrendatário(a)</b>	<b>Parceiro(a)</b>	<b>Comodatário(a)</b>	<b>Ocupante</b>	<b>Produtor sem área</b>
Mais de 0 a menos de 0,1 ha	0	0	0	0	0	0	0
De 0,1 a menos de 0,2 ha	0	0	0	0	0	0	0
De 0,2 a menos de 0,5 ha	0	0	0	0	0	0	0
De 0,5 a menos de 1 ha	6	3	0	0	2	1	0
De 1 a menos de 2 ha	10	9	0	0	1	0	0
De 2 a menos de 3 ha	13	9	0	2	2	0	0
De 3 a menos de 4 ha	12	7	0	1	4	0	0
De 4 a menos de 5 ha	6	4	0	2	0	0	0
De 5 a menos de 10 ha	45	37	0	2	5	1	0
De 10 a menos de 20 ha	30	27	0	1	2	0	0
De 20 a menos de 50	26	22	0	0	4	0	0

ha							
De 50 a menos de 100 ha	5	4	0	1	0	0	0
De 100 a menos de 200 ha	34	30	2	1	1	0	0
De 200 a menos de 500 ha	48	44	2	1	1	0	0
De 500 a menos de 1.000 ha	13	11	1	-	1	-	-
De 1.000 a menos de 2.500 ha	3	3	-	-	-	-	-
De 2.500 a menos de 10.000 ha	2	2	-	-	-	-	-
De 10.000 ha e mais	-	-	-	-	-	-	-
Produtor sem área	1	-	-	-	-	-	1

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário-2017 (Elaboração Própria)

Na tabela acima, a quantidade de terras em hectares por tipologia de camponês, não familiar, demonstrando que 44 dos estabelecimentos possuem de 200 hectares e menos de 500 hectares e 37 estabelecimentos com 5 hectares e menos de 10 hectares, também a maioria são proprietários.

**Gráfico 2-** Número de estabelecimentos agropecuários totais e condição do produtor em relação as terras em Santana da Boa Vista.



Fonte: IBGE - Censo Agropecuário

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário (2017)

O gráfico 2, demonstra o número total de estabelecimentos agropecuários em Santana da Boa Vista e a condição do produtor, apresenta um total de 1.267 estabelecimentos agropecuários, sendo a maioria proprietário com 1.134

estabelecimentos, em seguida os comodatários com 84 estabelecimentos de empréstimo no uso das terras, os parceiros com 27 estabelecimentos, arrendatário com apenas 12 estabelecimentos, ocupantes de terras com 7 estabelecimentos de cultivo em terras ocupadas e produtores sem área apenas 3 estabelecimentos.

Esses dados relatam sobre os municípios, que lideram pelos pequenos produtores, assim fazendo com que a economia local seja pouco reconhecida ainda, o que dificulta em grandes investimentos, visto que a relação entre pequenos, médios e grandes camponeses, faz com que o diferencial seja muito significativo. Quanto mais recursos, maiores são os retornos ofertados para o comércio.

#### 4.2 CONDIÇÕES FÍSICAS E AMBIENTAIS PARA O PLANTIO

Analisando o documento da EMBRAPA (2002), elaborado para analisar os solos de Santana da Boa Vista, o clima é quente e temperado, com pluviosidade anual de 1462mm, em uma região com relevo íngreme, próximo à borda do escudo cristalino, relevo esse que apresenta uma dificuldade maior aos camponeses, pois é construído de rochas duras cobertas de seixos e resíduos de rochas antigas, as rochas possuem falhas, fraturas e dobramentos, devido ao tectonismo acontecido nesse local, após essa movimentação o relevo se modificou em um relevo montanhoso. (EMBRAPA,2002, pág. 43).

Essas atividades tectônicas constituíram relevos e solos em que somente a pecuária extensiva teve sucesso em épocas passadas.

Nesse sentido, as formas de relevo, a natureza dos solos e o uso das terras, mostram que somente 17,5% das terras do município são próprias a culturas anuais e têm sido conservadas sem processos erosivos significativos. (EMBRAPA,2002, pág. 49).

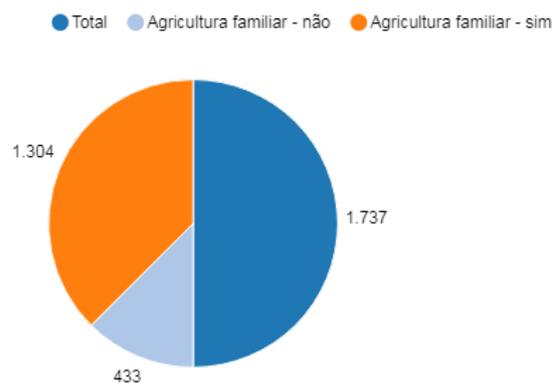
Com isso, Santana da Boa Vista não terá produções agrícolas para superar os municípios que possuem superfícies mais aplainadas e solos melhores e mais profundos, pois os recursos e investimentos ainda não são precisos para compor isso, visto que se há estrutura a qualidade fica muito melhor.

#### 4.3 O QUE O MUNICÍPIO DE SANTANA DA BOA VISTA PRODUZ?

Na busca de informações sobre o município pesquisado de Santana da Boa Vista e identificar o que o município produz, foi possível analisar dados do SIDRA (2017), para

identificar quais os tipos de produtos a agricultura camponesa local produz, quais dessas famílias são da agricultura familiar e a quantidade de produtos produzidos de acordo com os estabelecimentos rurais, assim entender a contribuição dessa produção camponesa no abastecimento local dos supermercados e feiras.

**Gráfico 3- Quantidade de estabelecimentos agropecuários em Santana da Boa Vista:**

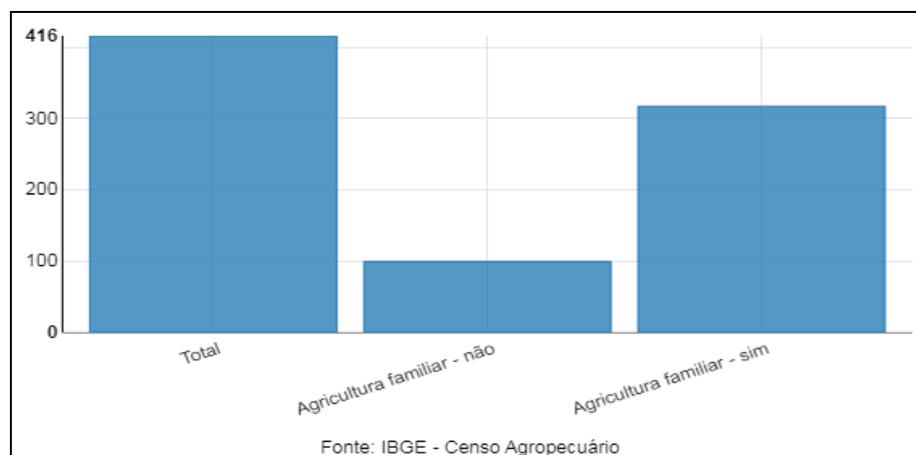


Fonte: IBGE - Censo Agropecuário

Fonte: IBGE- Censo Agropecuário (2017)

O gráfico acima elaborado no SIDRA, apresenta o total de 1737 estabelecimentos rurais, sendo a tipologia de agricultura não familiar de 433 estabelecimentos, e agricultura familiar 1304, dados que demonstram a grande quantidade de membros

**Gráfico 4- Dados da produção de lavouras temporárias:**



Fonte: IBGE - Censo Agropecuário

Fonte: Censo Agropecuário (2017)

No gráfico acima a quantidade total de 416 estabelecimentos com produção em lavouras temporárias, sendo que 99 estabelecimentos não se enquadram como agricultura familiar e 317 estabelecimentos fazem parte da agricultura familiar. Na tabela a seguir um demonstrativo dos alimentos produzidos e a quantidade de estabelecimentos, de todos os produtos que o município produz.

**Tabela 3- Quantidade de estabelecimentos com produtos cultivados em lavouras temporárias no município:**

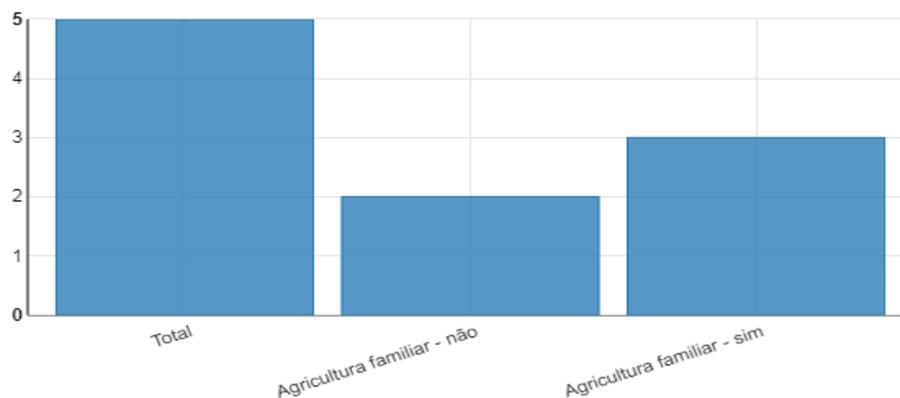
<b>Produtos produzidos</b>	<b>Número de estabelecimentos</b>
Jerimum, moranga, jerimum	375 estabelecimentos
Cana-de-açúcar	4 estabelecimentos
Feijão verde	8 estabelecimentos
Soja em grão	38 estabelecimentos
Produtos produzidos	14 estabelecimentos
Cebola	39 estabelecimentos
Girassol (semente)	2 estabelecimentos
Sorgo em grão	1 estabelecimento
Amendoim em casca	29 estabelecimentos
Ervilha em grão	8 estabelecimentos
Mandioca (aipim, macaxeira)	497 estabelecimentos
Trigo em grão	1 estabelecimento
Arroz em casca	11 estabelecimentos
Fava em grão	2 estabelecimentos
Melancia	82 estabelecimentos
Forrageiras para corte	8 estabelecimentos
Aveia branca em grão	6 estabelecimentos
Feijão preto em grão	579 estabelecimentos
Melão	59 estabelecimentos
Milho forrageiro	10 estabelecimentos
Batata-inglesa	57 estabelecimentos
Feijão de cor em grão	5 estabelecimentos
Milho em grão	820 estabelecimentos
Outros produtos	5 estabelecimentos

Fonte de dados IBGE (2020) (Elaboração própria)

Na tabela 3, observamos a quantidade de alimentos que o município produz, mas que a quantidade de soja aumentou bastante e possui 38 estabelecimentos com esse

produto produzindo, também o milho em grão tem destaque na produção camponesa com 820 estabelecimentos, em seguida abóbora, moranga, jerimum com 375 estabelecimentos, esses alimentos na época da colheita, chegam com bastante frequência nas feiras locais e nos supermercados.

**Gráfico 5- Produção de lavouras permanentes:**



Fonte: IBGE - Censo Agropecuário

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário (2017)

O gráfico 5, demonstra que de 5 estabelecimentos com lavouras permanentes, 3 estabelecimentos são agricultura familiar e somente 2 estabelecimentos da agricultura não familiar e são proprietários

**Tabela 4-** Produtos produzidos em Santana da Boa Vista, número de estabelecimentos em lavouras permanentes:

Produtos produzidos	Estabelecimentos
Amora (fruto)	1 estabelecimento
Laranja	1 estabelecimento
Maçã	1 estabelecimento
Noz (europeia, Pecã)	2 estabelecimentos
Pêssego	2 estabelecimentos
Uva (mesa)	2 estabelecimentos
Uva (vinho ou suco)	2 estabelecimentos

Fonte de dados IBGE (2020) (Elaboração própria)

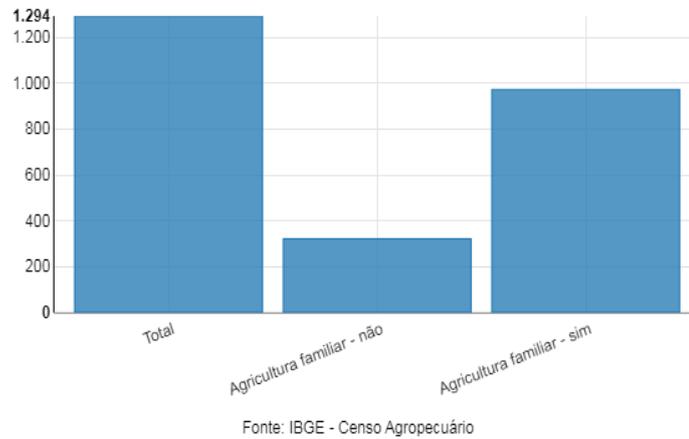
**Tabela 5-** Produção agrícola com quantidade plantada e rendimento médio em Santana da Boa Vista:

<b>Produção</b>	<b>Quantidade plantada (hectares)</b>	<b>Rendimento médio kg/ ha</b>
FEIJÃO	200 hectares	720kg/hectares
BATATA DOCE	150 hectares	10.000kg/hectares
ARROZ	221 hectares	7.475kg/ hectares
MANDIOCA	300 hectares	8.000kg/ hectares
MILHO	2.200 hectares	3.300kg/ hectares
SOJA	37.000 hectares	3.000kg/ hectares
TRIGO	90 hectares	2.400kg/ hectares
FIGO	38 hectares	5.421kg/ hectares
LARANJA	50 hectares	6.000kg/ hectares
PESSEGO	40 hectares	5.325kg/ hectares
TANGERINA	100 hectares	6.000kg/ hectares
UVA	4 hectares	5.000kg/ hectares

Fonte de dados IBGE (2020) (Elaboração própria)

Na tabela 5, podemos observar a quantidade de plantação por hectares e o rendimento médio de cada produto, demonstrando que a maior produção é de soja em primeiro lugar com 37 mil hectares, em segundo lugar o milho com 2.200 hectares, terceiro lugar a mandioca com 300 hectares, o arroz vem em quarto lugar com 221 hectares, feijão em quinto com 200 hectares. Nos dados apresentados a soja é totalmente exportada diretamente ao Porto de Rio Grande e em seguida para fora do país, o arroz produzido no município, segundo o gerente da Cotrisul na unidade de Santana da Boa Vista é feito o descasque e enviado para a unidade de Caçapava do Sul, onde o produto é embalado e distribuído para a comercialização, outros produtos são para consumo próprio e dos animais nas propriedades rurais, como é o caso do milho, que parte dele é vendido verde para o consumo humano e o restante para os animais na pecuária familiar.

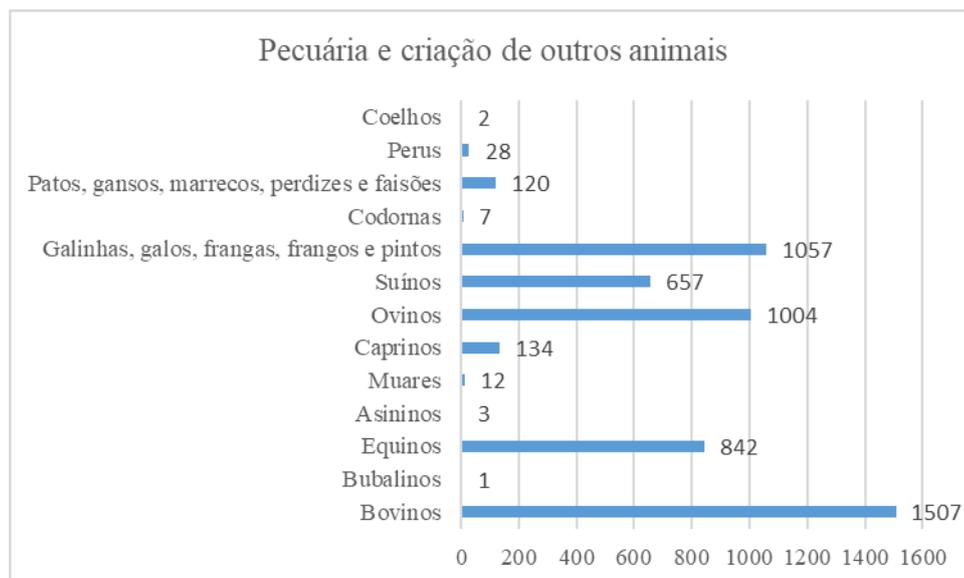
### Gráfico 6- Dados da Pecuária e criação de outros animais:



Fonte: IBGE- Censo Agropecuário

O gráfico 6, apresenta um total de 1.294 estabelecimentos com uma maior atividade econômica apresentada no município pesquisado, desse total 973 estabelecimentos são de agricultura familiar e 321 estabelecimentos não pertence a agricultura familiar.

### Gráfico 7- Número de estabelecimentos por espécie de criação:



Fonte: IBGE-(2017) - Elaboração Própria

No gráfico acima os dados com as espécies de criação por estabelecimentos, apresenta a maior quantidade de 1507 estabelecimentos com a criação de bovinos, sendo parte desses bovinos encaminhados para o abate no abatedouro do município e entregues nos açougues locais, o abatedouro é somente para abater animais de criadores do município, ficando somente nos açougues locais e os animais vivos são transportados para Rio Grande na exportação e venda de animais para fora do país, galinhas e frangos um total de 1057 estabelecimentos, sendo estes animais para consumo próprio e de seus familiares, os ovinos são destinados ao consumo próprio e venda da carne a terceiros.

Buscando analisar o que o município produz, e qual a participação dessa produção no abastecimento local, foram realizadas entrevistas com produtores locais do município, para identificar a quantidade de hectares plantados, os produtos produzidos o ano todo, as lavouras temporárias e permanentes, nos supermercados identificar de onde vem os alimentos que abastecem as prateleiras. As entrevistas foram realizadas aos proprietários dos supermercados, a partir do local onde trabalho, e percebo a necessidade em entender como acontece o abastecimento do município, na feira municipal onde alguns dos produtores vendem seus produtos, com famílias camponesas e também pelo telefone, as escolhas das famílias, foram através do conhecimento dos produtos e consumidora dos mesmos da (Família 1), as outras (Família 2 e Família 3) por também conhecer, em períodos de colheita na feira municipal e pelas redes sociais, com a exposição dos alimentos da família, não sendo possível visitar todas as propriedades pessoalmente pelo motivo de algumas localidades estarem bem distantes da área urbana, com deslocamentos por estrada de terra, com difícil acesso até o local. Assim podendo identificar o que realmente é produzido no município, qual é a contribuição da agricultura camponesa no abastecimento dos supermercados e entender o que falta para aumentar a produção desses camponeses locais, e a partir da pesquisa como podemos ampliar a produção camponesa.

Nesse contexto, sem identificar os camponeses, a partir das entrevistas, o primeiro será identificado como família 1: Produtor rural há 37 anos, na propriedade do Passo do Marmeleiro, são proprietários das terras e possuem apenas 2 hectares de terras e utilizadas 1,5 hectares para a produção com 12 estufas para produtos do ano todo e lavoura para produtos temporários. O segundo será identificado por família 2: Produtor a

mais de 20 anos na localidade de Passo do Valeiro, são proprietários das terras, com total de 3 hectares e 1 hectare é utilizada para plantação. A família 3, produtores a 30 anos, proprietários das terras com 4 hectares, sendo 2 hectares para uso da plantação.

Em entrevista com a família 1, peço que ele me conte sobre a sua história, como chegaram até aqui e ele responde:

Eu fui morador de Gravataí, e um dia visitei o interior do município e fiquei encantado com o local, após alguns anos, resolvemos nos mudar para o interior de Santana da Boa Vista, pois lá onde nós morava tinha muita violência e as terras que eu plantava era arrendada, assim pensando no futuro, onde os filhos também pudessem trabalhar, começamos a plantação de alimentos aqui em Santana, no começo para o consumo e depois para vender e ter uma renda familiar, a 17 anos os meus filhos trabalham junto comigo, sendo a única renda de nós quatro. Eles participam também da Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), onde são entregues para as escolas municipais uma vez na semana, verduras e legumes produzidos por eles, participam da feira municipal no centro da cidade todas as quartas-feiras, com todas as variedades em produtos que eles produzem, e fazem a venda diretamente na propriedade. (Família 1- informação verbal)

**Figura 3.** Estufas com verduras produzidas o ano todo.



Fonte: Família camponesa 1(2022)

Sobre o que a figura 3, mostra e a informação que o produtor 1 nos traz:

Possuímos 12 estufas para os produtos que produzimos o ano todo que são: Alface, rúcula, tempero verde, couve, tomate cereja, tomate gaúcho, pimentão, couve-flor, repolho, brócolis, rabanete, cenoura, beterraba, espinafre, agrião, morango e mostarda. (Família 1- informação verbal)

Toda produção da família 1 é suficiente para abastecer as três maiores escolas municipais com produtos para a merenda escola e também a todos os consumidores que compram na feira municipal, na quarta-feira, onde todos os produtos da família são comercializados a população. A produção dessa família (FAMÍLIA 1) é de alta

produtividade, com produtos de qualidade e quantidade, e os produtos totalmente orgânicos, assim garantindo a saúde escolar dos alunos consumidores. Não produzem em mais quantidades pela quantidade de hectares da família serem poucas e também por eles trabalharem somente os quatro membros da família, não possuindo ajuda de terceiros.

As famílias 2 e 3 produzem o suficiente para o consumo próprio e alguns produtos são vendidos na época da colheita na feira ou em redes sociais, a produção deles não é suficiente para abastecer a população em geral, somente alguns consumidores na época.

**Figura 4.** Lavoura com produção temporária.



Fonte: Família Camponesa 1(2022)

Na figura 4, o produtor 1 nos traz:

Os produtos em lavouras temporárias, que somente em algumas épocas do ano são: Milho, melancia, vagem, aipim, melão, pepino, feijão, abóboras. (Família 1- informação verbal)

**Figura 5- Feira municipal, produtos à venda.**



Fonte: A autora (2022)

Na Figura 5, feira municipal, pergunto a ele quantos anos eles participam da feira e como faz para vender os produtos naquele local?

Participamos da feira há 14 anos, todas as quartas-feiras, nunca deixamos de trazer nossos produtos com qualidade, pois aqui vendemos muito bem e já temos nossos clientes fixos de toda semana. Sobre o cadastro e a seleção, é junto a EMATER que é feita a inscrição e a seleção dos produtos que podemos vender. (Família 1- informação verbal)

Pergunto ao produtor rural 2, como é a sua e de seus familiares participação na produção camponesa?

Meus avós e pais eram produtores rurais, nascidos e criados no município, onde sempre trabalhavam com a agricultura, plantavam alimentos para o consumo próprio da nossa família e para a venda particular e garantir um aumento de renda familiar, temos 3 hectares e 1 hectare é utilizada para plantação. Eu desde pequeno sempre estava ao lado deles, aprendendo e ajudando, tomando o gosto pela agricultura e assim dei seguimento ao que eles já faziam a muitas décadas, estou na agricultura há mais de 20 anos (Família 2- informação verbal)

**Figura 6 – Estufa com a plantação de alfaces, produtor 2.**



Fonte: A autora (2022)

A figura 6, nos mostra a plantação de alfaces hidropônicas em estufa, produzidas pelo agricultor 2, produção de todo o ano, esse produto é vendido direto ao consumidor, através de publicações em redes sociais e também entregue uma vez na semana em um supermercado do município.

Após as análises realizados com as entrevistas e algumas visitas feitas pessoalmente, o campo me faz compreender que as famílias demonstram priorizar a agricultura camponesa, pela vontade em expandir a produção de alimentos para um abastecimento

maior.

A família 1, está mais próxima de conseguir, pois eles vendem na feira local uma vez na semana, participam do PNAE, entregam produtos nas escolas, e no momento eles não abastecem os supermercados pelo motivo de ser só quatro membros da família que trabalham na plantação e colheita e por não possuir mais hectares de terras, a família 2 e 3 produzem o suficiente para o consumo próprio e de seus familiares e algum produto a mais vendem a terceiros, mas que se o município pudesse incentivar mais esses produtores, a questão do abastecimento poderia ser diferente, pela questão do município ser pequeno e a concentração de população ser maior na área rural, esses dados seriam modificados e o abastecimento dos supermercados e feiras com produtos da agricultura camponesa local, incentivando a produção regular de todos os produtos, garantindo renda familiar a essas famílias, custo baixo ao comprador e conseqüentemente ao consumidor, alavancando a economia local e a demanda de empregos que são escassos no município.

#### 4.3.1 ATIVIDADES ECONÔMICAS

A pecuária e a agricultura são consideradas as principais atividades econômicas do município, com o destaque para o grande aumento na produção de soja. Os camponeses locais também fazem parte dos dados econômicos do município, apesar de não produzirem em grandes quantidades, alguns ainda produzem para o sustento familiar, e para a venda em feira local e abastecimento das escolas.

O comércio local, as lojas de roupas, calçados, supermercados, setores públicos municipais e estaduais, também fomentam a economia de Santana da Boa Vista, nesses locais, os moradores aproveitam as poucas oportunidades de emprego que o município possui. Na área rural onde vivem a maioria dos habitantes do município, são aposentados rurais, camponeses ou pessoas que trabalhavam em fabricas, lojas, empresas de setores automotivos, construção civil, entre outras, nas grandes cidades e que retornaram para o município, pela tranquilidade, pelo baixo custo de vida e também pela família que ainda reside naquele local.

#### 4.3.2 A EXPANSÃO DA PRODUÇÃO DA SOJA.

Segundo o atlas socioeconômico, “entre as unidades da federação, o Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor de soja em grão do Brasil, superado apenas pelos estados de Mato Grosso e Paraná. De acordo com a Pesquisa Agrícola Municipal do IBGE (2020), o RS produziu 15,8 milhões de toneladas em média do grão no triênio 2018-2020”

A soja só tem importância para o agronegócio no Brasil e na Argentina, ocupando o primeiro lugar na produção, superando a produção de milho em 2012, a previsão da safra do ano de 2014, indica a volta da decolagem da soja em relação ao milho, em decorrência do aumento das importações da China (OLIVEIRA, 2016, p. 119). Esses dados indicados na safra de 2014, aumentaram em todo o país ao longo dos anos e nos dias de hoje que safra de “2020/21 foi a maior produção histórica da soja no País: 137,1 milhões de toneladas” (CANAL AGRO, 2022)

A realidade de Santana da Boa Vista, é que com o grande aumento na plantação de soja, os produtos alimentícios básicos, batata, feijão, aipim, arroz, entre outros, foram diminuindo de certa forma, causando a falta até mesmo para o consumo próprio das famílias, e os camponeses que poderiam estar produzindo, acabam comprando no supermercado esses produtos. Segundo informações, e o que posso perceber no local onde trabalho é que alguns camponeses, ou produzem muito pouco ou não produzem nem o mínimo para o consumo próprio, pois os mesmos compram esses produtos todos os meses no supermercado.

Pelas informações adquiridas no decorrer da pesquisa, muitos deles preferem ofertar mão de obra das terras para o plantio de soja, que a renda é garantida para eles, do que envolver-se na plantação de alimentos, acabam ficando somente com área onde está construída a residência. O motivo que leva isso é a falta de incentivo por parte do município, e também pelo alto número de aposentados que garantem a renda familiar com o pouco que recebem.

Em entrevista com o gerente da Cotrisul (COOPERATIVA), de Santana da Boa Vista pergunto a ele como é feito o processo no recebimento da soja na unidade:

O recebimento da soja que vem do produtor passa por uma classificação e secagem, após é embarcada para o Porto de Rio Grande, nesse processo o produto já sai da unidade com os padrões de exigências do mercado (Gerente da Cotrisul- informação verbal)

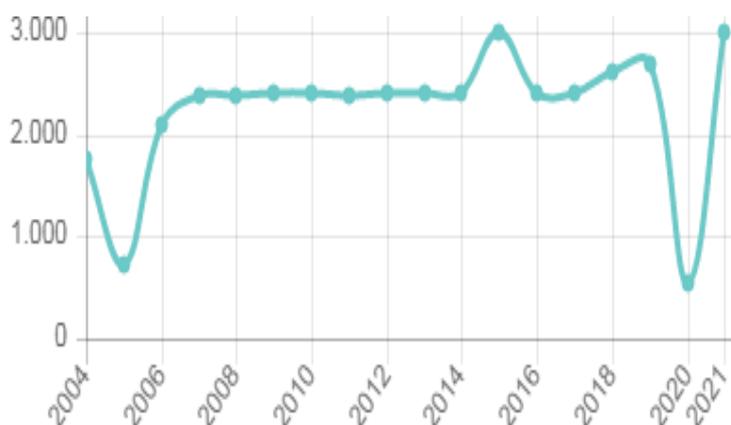
A cooperativa em relação aos associados, possui uma parceria que oportuniza para esses associados uma forma de financiamento que ajuda na compra de insumos e pagamento de safra, nela participam produtores de arroz e soja do município e região.

Toda a produção de soja colhida no município e na divisa com Encruzilhada do Sul e Piratini e Caçapava do Sul, chegam até a unidade da Cooperativa (COTRISUL), em Santana da Boa Vista, onde passa por todo o processo de secagem e classificação para depois ser exportada para fora do país.

Pergunto ao gerente da Cooperativa sobre o arroz que chega na unidade, ele responde:

O arroz é recebido direto do produtor, onde a cooperativa encaminha para descasque na unidade de Caçapava do Sul, após é embalado e comercializado no Rio Grande do Sul, sendo o volume maior comercializado no Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul mercado (Gerente da Cotrisul- informação verbal)

**Gráfico 8- Produção Agrícola de Soja / Grão / Rendimento médio (Unidade: kg/ha) em Santana da Boa Vista/RS:**



Fonte: IBGE (2021) - Produção Agrícola

Observando o gráfico 8, podemos entender sobre a produção de soja em Santana da Boa Vista, de acordo com o IBGE 2007 era de 6.500 hectares de área plantada e colhida e que ao longo dos anos obteve um aumento bem expressivo em todo o município, de acordo com as estimativas de 2021 (IBGE) é de 37.000 hectares de área plantada e colhida, demonstrando o crescimento de mais de 5 vezes a quantidade de hectares em 14 anos.

Isso significa que devido a esse grande aumento na produção de soja, o município está perdendo a produção de alimentos dos camponeses locais para o consumo próprio, ou para vender no comércio local, assim os proprietários de supermercados, tem a necessidade de buscar de fora os produtos para repassar aos consumidores.

## **CAPÍTULO 2 – DE ONDE VEM OS ALIMENTOS PARA ABASTECER SANTANA DA BOA VISTA?**

### **4.4 DE ONDE VEM A COMIDA?**

Para um entendimento de onde vem a comida que os moradores consomem e como se dá o abastecimento dos supermercados em Santana da Boa Vista, foram realizadas entrevistas a dois proprietários dos maiores supermercados do município, não sendo identificados pelo nome e sim por Proprietário A que está no ramo alimentício a 18 anos e Proprietário B, a mais de 30 anos de existência, com a finalidade de os mesmos desejarem ser anônimos.

Segundo informações dos proprietários de supermercados, a comida comercializada nos estabelecimentos vem de fora e 96% das verduras e frutas vendidas nos supermercados locais são transportadas da Central de Abastecimento (CEASA-Porto Alegre), entregues por um caminhão todas as segundas-feiras, e 3% vem de produtores de Caçapava do Sul que vendem para uma empresa que entrega nos supermercados de Santana e da região, e apenas 1% vem da agricultura camponesa local, percentual muito baixo na produção local, e que poderia ser diferente.

Quando perguntado aos dois proprietários A e B, o seu comércio possui produtos da agricultura local, os dois respondem da mesma forma:

Em alguns períodos do ano são vendidas verduras e frutas por produtores locais no supermercado que são revendidas ao consumidor, basicamente alface, laranja, bergamota, morango, abacate, e aipim, no geral eles produzem pouco, não sendo suficiente para manter uma entrega regular, por esse motivo, os produtos são comprados de fora, pela variedade, qualidade e quantidade de acordo com a demanda do comércio (Proprietários A e B- informação verbal)

Em entrevista ao proprietário do supermercado A, como é possível ampliar a compra dos produtores locais, ele responde de forma simples:

A compra de produtores locais, poderia ser ampliada se esses produtores produzissem em mais quantidades, com variedades em todos os tipos de produtos, não somente produtos daquele período, mas sim o ano todo, para uma entrega semanal pelo menos, por esse motivo encontra-se dificuldade na compra somente deles, do produto não ser de qualidade e por não conseguir manter as entregas regularmente. (Proprietário A- informação verbal)

Analisando os camponeses pesquisados e os dados que o IBGE (2017) -Censo agropecuário e o IBGE (2010) - Produção agrícola, o município produz, mas o que produzem não é suficiente para abastecer o comércio local, e eles temem os investimentos em suas propriedades próprias, por não possuir incentivos dos governantes do município.

Os pedidos de alimentos embalados e carnes são realizados uma vez na semana, com a presença do representante comercial para o repasse dos preços e ofertas daquela semana e assim fazendo a encomenda dos produtos que estão em falta.

De acordo com as informações coletadas nos dois supermercados, os principais fornecedores são selecionados de acordo o melhor preço dos produtos que eles possuem em suas pastas de vendas, como o município é pequeno, os vendedores são poucos, geralmente um para cada setor, todos são cotados com a presença do representante comercial no local, alguns são semanalmente e outros quinzenalmente.

Dos produtos não perecíveis os pedidos são realizados mensalmente pelos representantes comerciais com a visita presencial e alguns pelo telefone. O tempo de entrega dos produtos perecíveis é de 2 dias e não perecíveis em média uma semana.

O proprietário B, além dos pedidos com os representantes, faz a compra em Atacados em Pelotas, e ele responde o motivo dessa necessidade:

Nós buscamos vários produtos alimentícios em Pelotas, colocando todas as despesas de combustível, desgaste do caminhão, ainda assim o preço de custo e o repassado ao consumidor é menor, do que aquele comprado do representante que visita o comércio, muitas vezes o preço oferecido por eles é maior do que o preço que estamos repassando ao consumidor e que buscamos em Pelotas com todas as despesas inseridas. (Proprietário B- informação verbal)

Sobre o que o proprietário B coloca, é interessante, pois mesmo ele buscando os produtos em atacados, conseguem vantagens lucrativas, sendo uma forma de gerir melhor o seu comércio.

Ao proprietário A, quando acontece atrasos na entrega de alguns produtos alimentícios, você recorre aos produtores locais?

O pouco da agricultura local que se tem disponível é comprado sim para a revenda, até mesmo para incentivar o produtor rural, e pela necessidade do produto e não deixando o consumidor sem, dos produtos não perecíveis quando acontece atraso, geralmente, aguardam a entrega. (Proprietário A- informação verbal)

#### 4.4.1 A AGRICULTURA CAMPONESA CONTRIBUI PARA O ABASTECIMENTO DO MUNICÍPIO?

##### a) **Agricultura familiar orgânica**

A agricultura orgânica é o modelo de produção que não utiliza fertilizantes, agrotóxicos ou mecanização das atividades que reduz os impactos ambientais e traz melhores qualidades aos produtos.

A agricultura orgânica está presente em Santana da Boa Vista, apesar de alguns produtores ainda produzir de modo convencional com uso de agrotóxicos, a maioria deles, de acordo com os dados do IBGE, já utilizaram, mas não utilizam muito, pelo alto custo dos defensivos e o município possuir quase 80% de pequenos produtores, com poucos investimentos e financiamento, a agricultura orgânica se torna mais barata e com maior facilidade de produção da agricultura familiar, trazendo assim alimentos mais saudáveis para os consumidores.

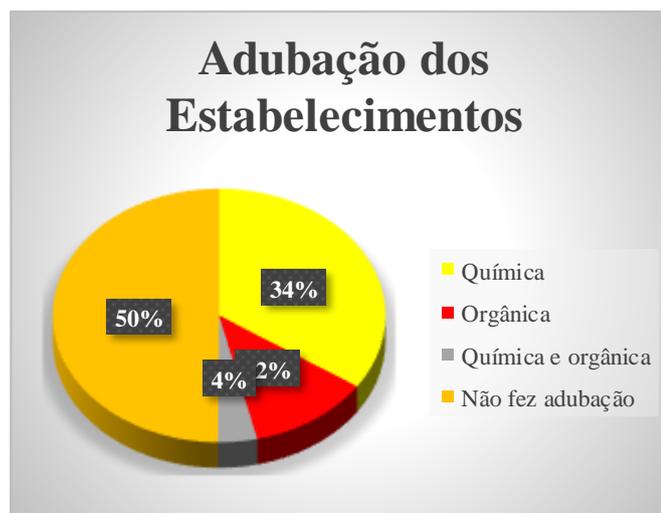
Quando questionado ao produtor rural 1, como é feita a plantação dele, e a utilização de adubos, defesas de pragas e doenças da plantação ele responde:

Toda a nossa plantação é orgânica, não utilizamos nenhum tipo de defensivo e a adubação é somente natural, com uma compostagem feita de esterco de animais, restos de alimentos e folhas. (Produtor rural 1- informação verbal)

De acordo com o atlas socioeconômico e IBGE (2017):

A produção de orgânicos vem aumentando no Brasil e no Rio Grande do Sul, principalmente vinculada às pequenas unidades de produção. Isto se dá devido ao aumento do consumo interno e da demanda de mercados externos como o da União Européia e do Japão, entre outros. Deve-se destacar que a valorização superior ao preço pago pelo produto tradicional também tem colaborado para o desenvolvimento de projetos visando especialmente a produção de soja, açúcar, hortigranjeiros, frutas, frango, ovos e leite.

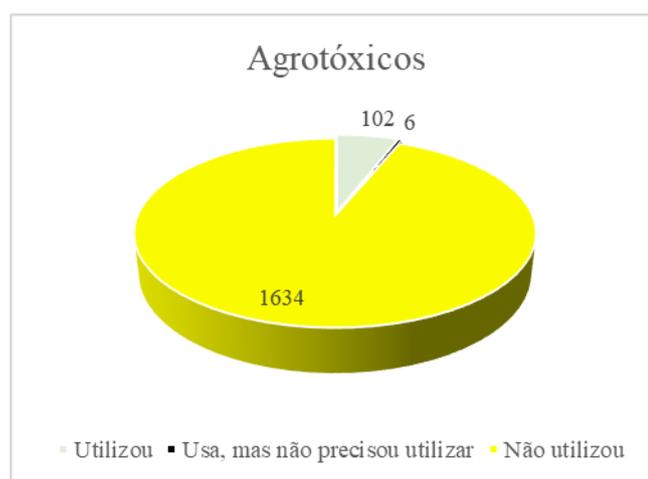
#### **Gráfico 9- Dados sobre adubação em Santana da Boa Vista:**



Fonte: IBGE- (Elaboração: A autora,2022)

De acordo com os dados do gráfico acima, podemos observar os estabelecimentos que realizaram o uso de adubação, sendo 34% química, 12% orgânica e 4% dos dois tipos química e orgânica e 50% não fizeram nenhum tipo de adubação, dados esses onde podemos entender que os estabelecimentos do município estão divididos com o uso de adubos de certa forma, podemos dizer que esses estabelecimentos que não utilizaram adubos convencionais, utilizaram alguma outra forma, como a compostagem.

#### Gráfico 10- Dados sobre o uso de agrotóxicos:



Fonte: IBGE- Censo Produção Agrícola (2010) (Elaboração: A autora)

Após analisar os dados no gráfico 10, podemos entender que no município de Santana da Boa Vista a maioria dos produtores rurais não utilizaram agrotóxicos em seus estabelecimentos e poucos utilizaram e outros não precisaram utilizar, dados esses que

nos traz a realidade dos produtores rurais do município, e que podemos entender que os poucos camponeses produzem, seja para o uso próprio ou para comercializar no município é em grande parte, livre de agrotóxicos, com isso garantindo produtos orgânicos e saudáveis para o consumidor.

**Figura 7- Plantação totalmente orgânica:**



Fonte: Família Camponesa 1(2022)

Na figura 7 observamos a higiene total dos canteiros, e de acordo com produto família 1:

Dessa forma, facilita a colheita e limpeza dos produtos. (Família 1- informação verbal)

#### 4.5 AGRICULTURA FAMILIAR TEMPORÁRIA.

Segundo os dados do atlas socioeconômico, “o Rio Grande do Sul, está um dos maiores produtores de sementes e outras formas de propagação para plantio de produtos das lavouras temporárias e de sementes, mudas e outras formas de propagação produzidas para plantio de produtos da horticultura” (ATLAS/GOV.BR,2022)

Em Santana da Boa Vista a agricultura temporária, em especial a plantação de feijão, que pelas as informações, são plantadas apenas para o consumo próprio das famílias, sendo esse alimento muito pouco abastecido nos supermercados locais, de acordo com os dados do IBGE (2010), são de 200 hectares plantadas e colhidas, com um rendimento de 720 kg por hectare plantada.

**Figura 8- Plantação de feijão, na figura abaixo da Família 3.**



Fonte: A autora (2022)

Na figura 8, observamos a plantação temporária de feijão da Família 3, essa produção é para consumo próprio dos familiares.

**Figura 9- Lavoura com plantação de milho, família 2.**



Fonte: A autora (2022)

Na Figura 9, lavoura com plantação de milho, produto esse temporário, e segundo o produtor 2:

Em outras épocas do ano, nesse mesmo local eu planto feijão, batata doce, aipim, abóboras, melancia, melão e pepino. (Família 2- informação verbal)

Esse produto é vendido quando está verde para o consumo humano e uma parte ao final da colheita, para alimentação de animais da Família 3.

**Figura 10- Plantação de tempero verde e pepino, família 3.**



Fonte: A autora (2022)

Observando a figura 10, do Família 3, podemos entender que ele não utiliza estufas para a plantação de tempero verde e de pepinos, que são plantados no intervalo dos temperos e mais ao fundo da figura uma plantação de milho, pergunto a ele como, seus produtos são vendidos ou somente para consumo próprio e ele responde:

Os meus produtos são produzidos para o consumo próprio de nossa família, que são 6 pessoas, são vendidos na época da colheita, na feira municipal, uma vez na semana e também através de redes sociais para a população em geral, com entrega a domicílio de acordo com o pedido do consumidor, também produzimos batata doce, abóbora, feijão, milho verde e aipim. (Família 3- informação verbal)

A realidade desse produtor é diferente, com uma plantação convencional que não possui estufas, mas que com alguns investimentos, poderia ser produzido em mais quantidades, podendo assim atender melhor a população do município e abastecer os supermercados.

#### 4.6 ABASTECIMENTO DOS SUPERMERCADOS E ALGUNS PRODUTOS LOCAIS;

O abastecimento do município é completo, com todos tipos de variedades, garantindo alimentos suficientes para toda população, apesar do custo alto, pela distância das entregas das distribuidoras, assim sendo esse custo repassado ao consumidor. O dono relata que as entregas ocorrem e que mesmo com a distância é possível oferecer satisfação aos clientes.

**Figura 11- Verduras, legumes e frutas, abastecidos pela CEASA.**



Fonte: A autora (2022)

Produtos alimentícios (Figura11), abastecidos por uma empresa de Pelotas, que no município abastece apenas o supermercado do proprietário A.

O proprietário argumenta sobre os produtos que abastecem o seu supermercado:

Como você pode ver que nossos produtos são de qualidade e com uma grande variedade, aqui temos: batata, beterraba, cenoura, brócolis, couve-flor, alface, cebola, batata doce, pimentão, tomate, maçã, mamão, bergamota, laranja, manga, entre outros, esses produtos eu encomendo da empresa de Pelotas, que busca na CEASA em Porto Alegre, e na segunda bem cedo eles me entregam aqui, o custo e a qualidade que eu posso oferecer para meus clientes são bem satisfatórios. (Proprietário A- informação verbal)

Os produtos são de ótima qualidade e muitas variedades, mas que pela questão de chegar até esse supermercado através de um atravessador que busca esses produtos em Porto Alegre, os produtos são mais caros e conseqüentemente o consumidor paga mais caro também.

**Figura 12- Morangos vendidos no supermercado de produtores locais.**



Fonte: A autora (2022)

Na figura 12, morangos com ótima qualidade, de produtores locais e vendidos no supermercado A.

Questionando ao proprietário A, sobre a frequência de entrega desse produto e a qualidade, ele responde:

Os morangos são entregues segunda, quarta e sexta, de ótima qualidade, segundo o que o produtor nos repassa é que são livres de agrotóxicos e todos que compram, elogiam bastante e voltam para comprar mais (Proprietário A- informação verbal)

#### 4.6.1 QUAIS SÃO AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS AGRICULTORES NA PRODUÇÃO E ABASTECIMENTO NO MUNICÍPIO?

Segundo os camponeses entrevistados, o abastecimento do município poderia ser maior até mesmo para atender os supermercados locais e quem sabe até abastecer os municípios vizinhos, garantindo um emprego para as famílias e renda total familiar mensal, mas que pelas várias dificuldades nas estradas e entregas, impossibilitam uma produção maior, pela falta de incentivo dos governantes do município, o dinheiro para financiar uma extensa plantação que possa abastecer toda população, o custo alto dos financiamentos bancários e também o acesso em algumas estradas.

Quando questionado a Família 1, sobre as suas dificuldades no abastecimento do município, ele responde:

Nós viemos toda quarta-feira para trazer os nossos produtos para a feira e para as escolas onde entregamos os produtos para a merenda escolar, a dificuldade maior para nós são as estradas em péssimas condições, por isso optamos em ir somente uma vez na semana. (Família 1- informação verbal)

A Família 2, relata a principal dificuldade em abastecer o município:

Nós temos medo de investir em grande quantidade, nos dedicar somente a agricultura, e deixar de lado o emprego que garante o sustento da nossa família, para somente agricultura, não que a agricultura não vai garantir o sustento, mas fico preocupado com as grandes estiagens dos últimos anos e que perdemos o pouco que plantamos, e também a falta de incentivo do município. (Família 2- informação verbal)

#### 4.6.2 ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL.

A assistência técnica e extensão rural, é essencial para a estimulação do produtor rural, na transmissão de conhecimentos, de novas técnicas de plantio, comercialização e

desenvolvimento para melhorar a qualidade de vida daqueles que produzem os alimentos necessários para a sobrevivência do ser humano.

Segundo informações na EMATER no município são realizadas: consultas técnicas, reuniões de capacitação e oficinas grupais, com os produtores rurais que solicitam junto ao setor da EMATER no município.

A representante da EMATER no município, aponta os motivos dos produtores rurais não produzirem em mais quantidades, pois alguns optam apenas pela produção de alimentos no consumo próprio:

Há um grande potencial em ampliar uma maior produção de alimentos em nosso município, depende das demandas e interesses por parte dos agricultores em participar, pois o que acontece muito, é que os produtores não demonstram nada de interesse, a maioria só produz o mínimo para alimentação própria  
(Representante da EMATER- informação verbal)

Em entrevista com o Secretário Municipal da Agricultura de Santana da Boa Vista, na busca por entender quais são as políticas do município para fomentar a agricultura camponesa, ele responde:

Projetos de incentivo são fornecidos aos pequenos produtores rurais do município que correspondem a média de 80% no município, auxiliando na preparação das terras, transporte de insumos para as lavouras e da produção das lavouras até a residência do produtor, após a colheita, sistema de troca, troca de sementes de milho, juntamente com a secretária estadual. Uma das maiores dificuldades do município para incentivar os produtores locais, é que não possuímos maquinários suficientes para atender a todos produtores, com isso muitos produtores perdem o prazo de plantação e acabam desistindo de plantar. Existe um projeto em andamento de uma terceirização de preparação de terras, para atender melhor os produtores rurais, para que consigam plantar na época certa, dessa forma se tudo der certo com o projeto os agricultores serão melhor atendidos e até podem aumentar as produções de alimentos  
(Secretário Agricultura- informação verbal)

De acordo com os 3 produtores entrevistados, somente um deles recebe assistência técnica da EMATER, com visitas programadas durante o ano na localidade, ou em reuniões promovidas para os agricultores, com cursos e treinamentos para uma preparação melhor no uso das terras para plantação, colheita e utilização dos produtos para a confecção de doces e produtos caseiros.

A questão da assistência técnica e extensão rural, poderia ser bem maior no município, mas pela falha de comunicação entre ambas as partes, acaba ficando somente no papel, os projetos de incentivos deveriam acontecer pelo menos uma vez no mês, com encontros mensais, onde o pequeno produtor pudesse ser auxiliado para o

desenvolvimento, e inovação em suas propriedades, transmitir os seus conhecimentos e adquirir novos conhecimentos, garantindo aumento na produção e comercialização.

Segundo Paulo Freire (1985), o conceito de “extensão” engloba ações que transformam o camponês em “coisa”, objeto de planos de desenvolvimento que o negam como ser da transformação do mundo. Assim aquele camponês que antes da modernização do campo, fazia todo o processo de plantação e colheita braçal, e que entendia como fazer, é transformado em objeto, e cabe a esse produtor não aceitar o que o técnico impõe.

Nesse sentido, de acordo com Paulo Freire (1985), a extensão nada mais é que, o técnico impor aos camponeses de forma técnica os conhecimentos teóricos dele, e que muitas vezes não conhece a realidade, assim a realidade é muito diferente, pois o aprendizado de verdade é a prática, e nem toda essa promessa de modernização serve como desenvolvimento, assim esse processo de extensão deve entrar em concordância com a vontade e necessidade do camponês.

Em suma, as contradições vivenciadas explicam a falta de recursos e maquinários que ajude nas produções, assim a assistência técnica se torna falha e não chega de maneira suficiente. Faz com que os produtos não tenham as qualidades desejadas e que o acesso no território camponês seja executado como é relatado, pois na prática ocorre tudo diferente.

#### 4.6.3 COMO É A ADESÃO E A ATUAÇÃO AOS PROGRAMAS PAA E PNAE, CRIADO PARA AUXILIAR A AGRICULTURA FAMILIAR?

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é projeto para fomentar a produção local, para oferecer alimentação escolar a estudantes de todas as etapas da educação básica pública, oferecido pela EMATER, de acordo com a lei nº 11.947, de 16/6/2009, esse projeto tem contribuição na distribuição de alimentos de 30% para as redes municipais, sendo obrigatório a compra dos produtos ser da agricultura familiar, medida que estimula o desenvolvimento econômico e sustentável das comunidades (GOV/BR).

**Tabela 6- Recurso FNDE/PNAE no ano de 2021 para o município de Santana da Boa Vista:**

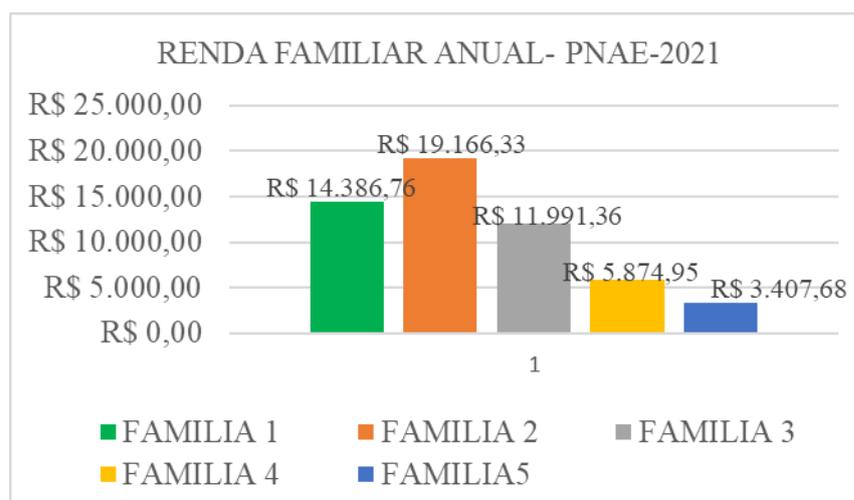
REPASSADO PELO FNDE (PNAE)	R\$93.449,40
VALOR COM PRODUTOS ADQUIRIDOS DA AGRICULTURA	R\$ 54.827,08
PERCENTUAL APLICADO AGRICULTURA FAMILIAR	58,67%

Fonte: Secretária de Finanças (2022) (Elaboração Própria)

Na tabela 6, dados adquiridos diretamente na Secretária de Finanças do município, que demonstra os valores repassados pelo FNDE no ano de 2021 de R\$ 93.449,40, desse valor total R\$ 54.827,08 foram utilizados na compra de alimentos da agricultura familiar, assim alcançando um percentual de 58,67% na compra dos alimentos, demonstrando que o município cumpre mais que o mínimo da compra nas famílias camponesas locais, também além do recurso do FNDE/PNAE (SECRETÁRIA DE FINANÇAS) o município aplicou recursos próprios no valor de: R\$ 7.372,05, na aquisição de outros alimentos.

Na busca por dados que demonstrasse a compra de alimentos da agricultura familiar no município e entender qual é o valor total anual, baseado no ano de 2021, que essas famílias recebem, assim esses dados foram adquiridos na Prefeitura Municipal através do setor financeiro, identificando por Família 1, Família 2, Família 3, Família 4, Família 5.

**Gráfico 11. Dados de renda anual de agricultura familiar PNAE-2021**



Fonte: GOVBR - Execução Orçamentaria e Contabilidade Pública (2021) (Elaboração Própria)

No gráfico 11, os valores repassados no ano de 2021, a cada família que participa da agricultura familiar no PNAE em Santana da Boa Vista, recebendo a Família 1-

R\$14.386,76, Família 2- R\$19.166,33, Família 3- R\$11.991,36, Família 4- R\$ 5.874,95 e a Família 5- R\$ 3.407,68. Valores esses que não são suficientes como renda familiar anual, mas que contribuem de certa forma, como parte da renda dessas famílias, e garantem a merenda escolar de 7 escolas municipais localizadas na área rural e urbana do município. Esses programas são de incentivo e fundamentais no amparo dos sujeitos que compõe as escolas.

Entrevista com a representante da EMATER, em resposta de quantos agricultores do município, participam do credenciamento da agricultura familiar e como é a adesão ao PNAE?

São 5 participantes, conforme a disponibilidade de produtos que eles têm para ofertarem. Para participar do programa PNAE, os agricultores devem apresentar documentação exigida nos editais de cada chamada pública municipal (Representante da EMATER- informação verbal)

O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), substituído pelo programa “Alimenta Brasil” através da Medida Provisória nº 1.061, de 9 de agosto de 2021, que mudou o nome, mas que de acordo com a medida provisória tem a mesma finalidade do antigo programa, assim por meio do qual o Governo Federal compra alimentos produzidos pela agricultura familiar e destina gratuitamente para pessoas que não têm acesso à alimentação adequada e saudável e àquelas atendidas pela rede da assistência social (CRAS), por meio dos equipamentos públicos de segurança alimentar e nutricional (GOV/BR).

No município o programa nunca foi implementado, e segundo informações do CRAS, não conhecem o programa. Os camponeses entrevistados nunca tiveram acesso a esse programa, pelo motivo do município não participar do Programa Federal PAA.

Sobre a compra de alimentos ela responde:

Os alimentos para a população necessitada, é comprado nos supermercados locais, os itens básicos, verduras e frutas não são oferecidas a essas pessoas. (Representante do CRAS- informação verbal)

Sobre a compra de alimentos (PNAE) e o incentivo ao produtores rurais com a venda de produtos para as escolas, o município atende a legislação, garantindo a compra que é bem maior que 30% da merenda da agricultura camponesa, e sim pelo que foi demonstrado na tabela acima o percentual de compra é de 58,67% da agricultura familiar e a participação de 5 famílias, essas famílias cada uma delas vende um produto diferente, na maioria delas, produzem somente um item, mas que apresentaram os melhores preços

nas cotações pesquisadas, e estão inseridas no projeto Federal. (PNAE)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa alcançou em partes os seus objetivos propostos, para identificar, os motivos do município em não produzir o suficiente para abastecer o comércio local, entender as dificuldades enfrentadas pelos produtores rurais, a falta de incentivo pelos governantes, a alta taxa de juros nos financiamentos bancários e que muitas vezes favorecem os que podem mais e o pequeno produtor não consegue financiar, por falta de documentação exigida ou por não entender aquilo que é pedido.

Devido as estiagens dos últimos anos e a perda constante de produção, os produtores ficam com medo de investir o pouco que tem e acabam produzindo somente para o consumo de sua família.

Nos supermercados, os produtos de hortifrúti, vem da CEASA, com qualidade e quantidade e todos eles passam a mesma informação, que os produtores locais não produzem o suficiente e regular para manter um padrão de qualidade e quantidade de acordo com as necessidades dos mesmos, por isso compram de fora para apresentar um produto perfeito para seus consumidores.

Assim, juntos as entrevistas realizadas, sugerir um projeto que contribua para o incentivo e a produção de alimentos, na qual precisa do incentivo e apoio dos governantes do município, para uma produção de alimentos saudáveis para uso próprio e quem sabe comercializado para abastecer os supermercados locais, pois gera o comércio e o retorno lucrativo para as famílias.

## REFERÊNCIAS:

BANDEIRA, P. S. As raízes históricas do declínio da Região Sul. In: ALONSO, J. A. F.; BENETTI, M. D.; BANDEIRA, P. S. **Crescimento econômico da Região Sul do Rio Grande do Sul**: causas e perspectivas. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística -FEE, 1994. p. 7-48.

BARROSO, V. L. M. Açorianos no Rio Grande do Sul: uma presença desconhecida. In: CARELI, S. DA S.; KNIERIM, L. C. (Org.). **Releituras da história do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: CORAG, 2011. p. 115-138.

BRASIL, C. R. M. **Pioneiros açorianos**: notas históricas e genealógicas. Porto. Alegre: Edigal, Renascença, 2005;

CANAL AGRO. Produção de soja no país, disponível em :<https://summitagro.estadao.com.br/noticias-do-campo/producao-de-soja-no-brasil-nao-gera-qualidade-de-vida/>, acesso dia 10/12/2022;

CARNEIRO, Maria José, PALM, Juliano Luis, ALVARENGA, André Costa. Informando política pública: uma revisão bibliográfica sobre Pronaf e qualidade de vida (2006-2013). In: DELGADO, Guilherme Costa; BERGAMASCO, Sonia Maria Pessoa Pereira. **Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017. p. 108-130;

CONAB- Companhia Nacional de Abastecimento. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/ultimas-noticias/4410-alimenta-brasil-e-regulamentado-com-limite-de-acesso-ao-programa-ampliado-para-r-12-mil>, acesso dia 16/12/2022;

EMATER/RS, **Assistência Técnica**, disponível em: <https://www.rs.gov.br/carta-de-servicos/servicos?servico=1176>, acesso dia 05/12/2022:

EMATER/RS. **Agricultura e Solos**. Disponível em: <https://www.emater.tche.br/site/area-tecnica/agricultura-base-ecologica/manejo-e-conservacao-de-solos-e-agua.php#.Yq9vSlzMK1s>, acesso dia 19/06/2022;

EMBRAPA. **Estudo de solo do município de Santana da Boa Vista**. 2002

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro, ano 1985. Editora Paz e Terra.

GENEALOGIA DOS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em: <https://mail.google.com/mail/u/0?ui=2&ik=4a4d00b137&attid=0.1&permmsgid=msg-a:r9177791513790797386&th=18528402c6dd7d12&view=att&disp=inline&realattid=185284d264ff6f88d231>, acesso dia 17/12/2022;

GOV/BR. Informações e PNAE. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae>, acesso dia 20/07/2022;

GRISA, Catia; KATO, Karina; ZIMMERMANN, Silvia. O rural contemporâneo nas políticas públicas brasileiras. **Cronos**, Natal, v. 14, n. 2, p.4-22, jan. 2014.

IBGE- **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário 2017.** Disponível em : <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santana-da-boa-vista/pesquisa/24/76693>, acesso dia 15/11/2022;

IDESE. **Departamento de economia e estatística.** Disponível em : <https://dee.rs.gov.br/idese>, acessado dia 28/07/2022;

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **A Mundialização da Agricultura Brasileira.** Iãnde Editorial São Paulo 2016.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária.** São Paulo: FFLCH, 2007

PAULINO, E. T. **Campesinato e Territórios em disputa.** 1.<sup>a</sup> edição. Editora Expressão Popular-São Paulo – 2008, pág. 27, 28 e 229;

PESAVENTO, S. J. **História do Rio Grande do Sul.** 3. ed. Porto Alegre: Movimento, 1980;

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DA BOA VISTA. Plano Municipal de Educação. Lei nº 2.719. Anexo I. Santana da Boa Vista, p. 44, 2015. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/monitoramentopne/planos-municipais-de-educacao-rs/s/santana-da-boa-vista>, acesso dia 05/12/2022.

RECURSOS FNDE/PNAE- Disponível em: [www.fnde.gov.br/pls/simad/internet\\_fnde.liberacoes\\_result\\_pc](http://www.fnde.gov.br/pls/simad/internet_fnde.liberacoes_result_pc), acesso dia 15/12/2022;

SHANIN, T. A definição de camponês: conceituações e desconceituações – o velho e o novo em uma discussão marxista. Revista Nera, ano 8, n. 07, julho/dezembro de 2005. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/article/download>. Acesso em: 15/12/22.

**ANEXO I - QUESTIONÁRIOS ABERTOS APLICADOS: AGRICULTORES, PROPRIETÁRIOS DE SUPERMERCADOS, EMATER E SECRETÁRIA DE AGRICULTURA:**

**QUESTIONÁRIO AOS PRODUTORES RURAIS:**

- 1- Pode nos contar um pouco da história da sua família? Como chegaram aqui na região? Há quantas gerações estão aqui?
- 2- Há quanto tempo são produtores rurais?
- 3- Quais produtos são produzidos em suas lavouras e estufas? Algum deles é produzido o ano todo? Ou quais são os mais importantes para a manutenção da família? Manutenção alimentar quanto da venda.
- 4- Você arrenda terra? Ou é proprietário (posseiro ou tem título)? Qual o tamanho da sua propriedade (ou quanta área é arrendada para a produção)? Quantos hectares são utilizados para plantação?  
\*se arrenda pergunte se mora na cidade ou se no campo em outra área.
- 5- Como é feita a venda dos produtos? Em supermercados, feiras, escolas? Repassa para outros comerciantes?
- 6- Como se dá a irrigação do plantio? (Uso de poço artesiano, uso de sistema de irrigação a partir de corpos de água, uso de cisternas, etc.)
- 7- Como são feitas as adubações e defesa de pragas e doenças na plantação?
- 8- Como é feita a plantação e a colheita? Somente os membros da família ou possuem ajudantes de fora?
- 9- Qual é o nome da localidade onde é feita a plantação? O que é comercializado é plantado perto de casa? Tem um roçado separado para a família?
- 10- Como você avalia o abastecimento do município? É possível agricultores que trabalham com a família produzir o suficiente para abastecer toda a população do município? Quais dificuldades encontradas para esse processo?
- 11- Você já fez algum financiamento no banco? Qual e em que ano? Conseguiu pagar?
- 12- Você possui credenciamento de agricultura familiar para atender as escolas?
- 13- Você conhece alguma política do município para a agricultura camponesa?
- 14- Você recebe assistência técnica da EMATER ou da Secretaria de Agricultura?

### **QUESTIONÁRIO AOS PROPRIETÁRIOS DE SUPERMERCADOS:**

- 1- Há quanto tempo trabalha com a comercialização de alimentos? Quantos anos de existência do seu estabelecimento? Sua família já era comerciante?
- 2- Como são feitos os pedidos de alimentos não industrializados: embalados e carnes? Existe a compra de produtores locais? Como se dá e quais os produtos?
- 3- Quais são seus principais fornecedores? Como são escolhidos? Como é feita a cotação? (semanalmente, mensalmente, entre produtores regionais, locais, etc).
- 4- Como se dá a frequência da compra por tipo de alimentos: perecíveis (carnes, embutidos, queijos, leite, frutas e legumes) e não perecíveis (grãos e outros produtos alimentícios não industrializados). Qual é o tempo previsto para a entrega das mercadorias? O que acontece quando há atrasos (o que queremos saber é se eles acessam os produtores locais emergencialmente)?
- 5- O seu comércio possui produtos da agricultura local?
- 6- É comercializado algum tipo de carne ou embutidos que são produzidos no município ou só embaladas das distribuidoras?
- 7- De onde vem as variedades em verduras, legumes e frutas?
- 8- Como é possível ampliar a compra dos produtores locais? Quais são as principais dificuldades?
- 9- Como você avalia o abastecimento de alimentos do município?

### **QUESTIONÁRIO PARA SECRETARIA DA AGRICULTURA:**

- 1- Como a Secretaria regula o abastecimento municipal? Como se dá a fiscalização? Quais são as principais leis e normas municipais nessa matéria?
- 2- Como se dá o abastecimento municipal? De onde vêm os alimentos comercializados no município? O volume de circulação de alimentos é calculado?
- 3- Qual é a contribuição da produção de origem familiar para o abastecimento municipal?
- 4- Quais são as políticas, projetos e programas para fomentar a produção local de alimentos no município?
- 5- Quantos agricultores participam do credenciamento da agricultura familiar, e estão

aptos a participar do PNAE, para o abastecimento das escolas? Como se dá esse processo?

### **QUESTIONÁRIO À EMATER**

- 1- Como se dá o abastecimento municipal? De onde vêm os alimentos comercializados no município? O volume de circulação de alimentos é calculado?
- 2- Qual é a contribuição da produção de origem familiar para o abastecimento municipal?
- 3- Quais são as políticas, projetos e programas para fomentar a produção local de alimentos no município?
- 4- Quantos agricultores participam do credenciamento da agricultura familiar e estão aptos a participar do PNAE, para o abastecimento das escolas? Como se dá esse processo?
- 5- Como é feita a assistência técnica aos pequenos agricultores?
- 6- É possível ampliar a participação da produção camponesa no abastecimento municipal?